"Não ha direitos para o pobre; ao rico tudo é permittido" (A Internacional)

PROLETARIOS DE TODOS OS PAIZES, UNI-VOS!

A NAÇÃO

ANNO II --- NUM. 282

Director: Leonidas de Rezende
Secretario: Adalberto Coelho
Gerente: Januario Pigliasco

Redacção e Administração: 17, RUA 13 DE MAIO, 1.º and.
End. Tel.: NAÇÃO - Rio
Telephones: Director: C. 2159 -- Redacção: C. 2150
Gerencia: 2158

2.a-feira 17 JANEIRO 1927

A fraternidade mundial dos operarios é meu fim mais elevado, mais sagrado; é meu pharol, meu ideal, minha patria. Antes morrer que trair este ideal!

Rosa Luxemburg

Para os ricos, uma cachoeira! Para os pobres, nem uma gotta d'agua!

Nós não nos cansaremos de provar: Washington e o seu partido — o partido dos fazendeiros de café — são instrumentos dos graúdos e inimigos dos pequenos: os operarios, os lavradores, os soldados, os marinheiros, os intellectuaes, os professores, os funccionarios, os pequenos commerciantes e industriaes.

Para os ricos, uma cachoeira!

A' proxima legislatura, a burguezia paulista enviará novos deputados de accôrdo com o recenseamento de 1920. Serão novos defensores dos malditos agrarios. Novos instrumentos da reacção. Novos cães de fila dos fazendeiros de café. E novos sugadores da classe pobre!

O subsdiio dos deputados já nos custa 5.257 contos. A secretaria da Camara devora 1.660 contos. As gratificações addicionaes sugam 238 contos.

Os funccionarios em disponibilidade recebem 169 contos.

A verba Material come 1.911 contos mais 880 contos. As ajudas de custo devoram 1.375 contos.

Tanto dinheiro é o que nos custa annualmente a retorica da Camara. Washington acha que tanto dinheiro não chega. E quer augmentar o numero de deputados!

Washington e sua tropa diminuem a percentagem do imposto sobre a renda — o imposto sobre os ricos. Washington augmenta o milho para os congressistas. Washington augmenta os vencimentos dos grandes burguezes militares. Washington offerece 1 conto mensal á viuva de João Luiz Alves — instrumento sinistro de Bernardes e perseguidor feroz dos communistas. Washington abre creditos de 504 contos para pagar accrescimos aos desembargadores. Washington abre creditos de 671 contos para pagar a policia — a mesma policia de Fontoura! Washington concede isenções de direito para 10 vagões tanques da Texas Company, empresa imperialista norte-americana.

(Continúa na 4ª Pagina)

A REFORMA MONETARIA

Bernardes --- D. João VI
Washington --- Pedro I

E ANTONIO CARLOS SERIA O MARQUEZ DE BARBACENA...

Costuma-se dizer: a Republica é um regimen muito mais avançado que a Monarchia. Estas cousas, em principio, pouco nos interessam. Ha por ahi monarchias liberaes e republicas fascistas.

Entre nós, a verdade é, entretanto, que a republica não tem diminuido, mas, sob certos aspectos, engrandecido o imperio, máu grado todos os crimes, todas as ignominias, todos os erros por este praticados.

O imperio, seja como fôr, teve seus homens; a republica não os tem tido.

COUSAS DO IMPERIO

Não estamos exaggerando. Só mesmo a falta delles é que póde explicar o haver Bernardes chegado a presidil-a.

Naquella, ao contrario, houve, a par de innumeros outros, o exemplo do marquez de Barbacena. Vem agora muito a proposito a recordação desse exemplo.

Indicado por José Bonifacio para substituir a José Clemente Pereira, na direcção de negocios publicos, o marquez de Barbacena organizou seu gabinete a 4 de dezembro de 1829. Era importante a missão que lhe era confiada.

Elle teve logo como certo que lhe cabia, por um lado, acudir com urgencia ás finanças e restabelecer o credito do paiz, e, por outro, conciliar a corôa, com a opinião, pelo afastamento dos secretarios privados daquella, pela obediencia aos preceitos constitucionaes, pela affirmação da responsabilidade ministerial, pela formação de um partido forte, que pudesse resistir aos embates dos reaccionarios do absolutismo e ás exigencias dos exaltados.

Realizada esta segunda parte do seu programma, Barbacena mette mãos á primeira, apresentando o relatorio dos negocios da Fazenda ao Parlamento, indicando as medidas necessarias ao equilibrio orçamentario e saneamento da circulação monetaria.

Elle é partidario do meio circulante baseado em moeda metallica, e espera conseguil-o com a creação de um banco, com a suspensão da cunhagem do cobre e resgate do papel.

PROPHECIA QUE SE REALIZA

Sua proposta é apoiada por Martim Francisco, Bernardo de Vasconcellos, Evaristo da Veiga, Paula Souza, Rebouças, Leão, Hollanda Cavalcanti, isto é, pelos dirigentes da Camara e da politica.

Fervilham, porém, as intrigas contra elle, que, com surpreza geral, é exonerado a pedido. Protesta energicamente contra o acto traiçoeiro que o feriu, reclamando sua demissão a bem do serviço publico, pois não a havia solicitado e não poderia solicitar, quando pendia de approvação seu plano financeiro e no parlamento encontrava apoio e confiança.

Resultado: novo decreto é expedido, nos termos reclamados pelo exonerado, que agradece ao Imperador sua magnanimidade, aconselha-o que não vá a Minas, porque lá podia ser recolhido a um hospital de doidos, e lhe annuncia a ruina do seu governo dentro de seis mezes.

Esta prophecia se realizou: quatro mezes depois Pedro I abdicava.

COMO TODOS ELLES SE PARECEM

Agora, na Republica.

Bernardes bancara o d. João VI. Elle viera custodiado de Mello-Horizonte, como este de Lisbôa. Por outro lado, d. João VI partira, *"esvasiando* o Thesouro, o Banco e até o Museu." Substitua-se ahi a palavra Museu por palacio Guanabara, e ver-se-á tambem como partiu Bernardes daqui para aquella cidade de Minas.

Washington Luis viria bancar o d. Pedro I. Voronoff tem por toda parte feito milagres.

E Antonio Carlos seria o novo marquez de Barbacena: resistiria com independencia e honestidade ao absolutismo e desmandos do poder central, ao caracter indomito deste, á sua potencial administrativa.

E vêm os actos.

Antonio Carlos votaria contra o augmento do subsidio dos deputados e senadores: e os senadores mineiros Bueno de Paiva e Bueno Brandão (este que nunca havia discordado nem dos governos federaes nem dos do seu Estado), votavam a favor do mesmo subsidio.

Antonio Carlos votaria contra o augmento do numero dos deputados, e a idéa desse augmento não foi afastada mas cresceu de vulto.

Antonio Carlos votaria contra a quebra do padrão.

SOMBRINHAS

Depois, foi o que se viu.

Pedro I, ou melhor, Washington Luis mandou chamal-o ao Catete, e elle deixou, logo de bancar o marquez de Barbacena.

Este, ao seu tempo, resistira em favor da collectividade. Antonio Carlos transigia com Washington Luis se não em beneficio proprio, nunca no daquella collectividade.

O marquez de Barbacena apontava o hospicio a Pedro I e o deixava succumbido sob o terror daquella prophecia.

Hospicio e abdicação...

Antonio Carlos tambem os teria apontado a Washington Luis.

Este, como Pedro I, teria optado pela abdicação.

Nesta hora, quando devia acceital-a, Antonio Carlos a recusava.

Seria que elle estava certo de que, quando a acceitasse, Washington não a tornaria effectiva?

Então, razão de mais para que elle com o mesmo não transigisse mas o combatesse.

Os homens da Republica... São isto: nada mais do que sombrinhas.

Washington Luis, com o seu classico cavalgnac de gozador, vae ser muito mais ditoso do que foi Pedro I, com suas marquezas, neste dôce paraiso da burguezia desavergonhada.

A politica nacional é uma verdadeira comedia

Wenceslão "não combate, nem apoia a senatoria de Bernardes", mas tem outro candidato...

Por que não se atira elle logo nos braços da massa, como fez Leopoldino de Oliveira?

No nosso regimen politico, são conhecidos os que mandam: na União o presidente da Republica; e nos Estados, os respectivos presidentes e governadores, aliás de mãos dadas áquelle.

Dahi não ha que estranhar esta declaração do jornalista Milton Campos, hontem, no *O Jornal*:

"Minas continúa sob o velho regimen: quem manda é o presidente. Possivelmente, haverá por lá algum extravagante que ainda acredite na existencia do bernardismo como expressão politica.

Pois não ha sebastianistas em Portugal?..."

Ora muito bem. Minas continua sob o velho regimen; Minas continua a ser mandada pelo seu presidente.

Esse commentario nos vem de lá juntamente com esta outra noticia:

Na reunião de hoje da commissão executiva do P. R. M. Arthur Bernardes será indicado senador e presidente annual da mesma commissão. Sel-o-á por ordem de Antonio Carlos. Até ahi nada de extraordinario. Mas Wenceslão Braz terá outro candidato que não Arthur Bernardes para a senatoria: este será Mello Franco. Não sairá de Itajubá para ir a Bello-Horizonte dar a este seu voto, mas lá lh'o deu em carta dirigida a Bueno de Paiva.

Nestas condições, poderá parecer que Wenceslão Braz combate

Wenceslão Braz, o pescador

a senatoria de Bernardes. Não. "Não a combate, informam os jornaes que lhe traduzem o pensamento, nem a apoia". Como se vê, puro malabarismo, ou como se costuma dizer nos bastidores da politica, simples *mineirada*.

Wenceslão não a combate, nem a apoia...

Mas tem outro candidato: Mello Franco.

E este apoia a senatoria de Bernardes... Eis por exemplo, o que, ainda ha dias, dizia a respeito d'elle ao *O Jornal*:

"Quanto á senatoria, posso assegurar que o candidato indicado para a vaga do presidente Antonio Carlos, será o seu prezado amigo, o illustre dr. Arthur Bernardes".

Mais ainda:

Wenceslão não combate, nem apoia a senatoria de Bernardes mas aceita sua indicação para a presidencia da commissão executiva do P. R. M.

Vae além: não abandona nem aquella commissão, nem esse partido, nem o chefe supremo d'elle que é o presidente do Estado, que é quem manda, e faz questão de Bernardes no Senado.

A politica no Brasil é isso. Esta podridão sinuosa. Esta miseria...

Nota-se em Wenceslão o desejo de se afastar de Bernardes, de o condemnar, de o apresentar como reprobo á opinião publica do paiz, mas elle se limita a manifestar seu desejo *vagamente*.

Não tem a coragem de o manifestar ostensiva, franca, aberta, claramente.

Não vêmos, pois, por que ha de aquella attitude penumbrista de Wenceslão produzir, conforme annunciam os jornaes burguezes, "a maior sensação tanto em Minas como no resto do paiz"...

E por que Wenceslau não tem aquella coragem?

Porque iria incorrer nos odios de Antonio Carlos, e elle, como todos os politicos do Brasil, briga com os que estão de baixo, e não com os que estão de cima.

Por outro lado, não a poderia ter em primeiro lugar, porque foi elle o autor, o criador, por assim dizer, de Bernardes, e, depois, porque, quando este na presidencia da Republica, dalle nunca ousou discordar.

Estes os factos na sua nudez.

Wenceslão Braz já por vezes tem divergido dos seus companheiros d'aquella commissão.

Mas sempre o faz por questões de principio...

Divergiu da candidatura á presidencia do Estado do filho de Lenvindo Lopes, porque este era secretario do Estado, secretario do presidente a que teria de succeder. Por esse mesmo motivo, haveria de divergir tambem da candidatura de Mello Vianna, que havia sido secretario de Raul Soares.

Agora elle invocará outro principio contra Bernardes. E este lhe foi facil encontral-o. Elle fará esta ponderação ao seu partido:

— Quando deixei a presidencia da Republica, não me candidatei a nenhum cargo de representação do Estado. (Foi o partido que o poz á margem, e, á frente do partido, Bernardes). Entendia, como entendo ainda hoje e como então vocês commigo tambem entenderam, que era cêdo demais para eu voltar á vida publica, que meus actos teriam de ser serenamente discutidos, e melhor fôra que eu não tomasse parte nessa discussão, mas a ella assistisse de palanque. Precisamos todos de ser logicos. Bernardes precisa proceder do mesmo modo que eu, e todos vocês ahi precisam de o tratar como a mim trataram".

São todos assim os principios dos nossos politicos...

(Continúa na 4ª Pagina)

Como a trahira...

Quando elle desceu á cova,
Completamente despido,

Disse um verme a outro verme
— Não como, já foi comido..,

BERNARDES PERANTE OS TRIBUNAES

Bernardes precisa comparecer aos tribunaes. Bernardes precisa sentar-se no banco dos réos. E' preciso que os crimes de Bernardes não fiquem em vão. Se Bernardes não sentir o peso da justiça popular, os Bernardes actuaes e os Bernardes futuros farão peor. Que o povo tome suas precauções. Se Bernardes nada soffrer, novas Clevelandias esperam a classe média, os soldados, os marinheiros, os operarios.

Que a classe pobre se levante! Novas Clevelandias nos esperam!

Os jornaes da burguezia descontente dizem horrores de Bernardes, contam minuciosamente os crimes desse chefe dos barões feudaes. Mas fica tudo em lamurias, sentimentalismo, demagogia e verborragia. Não! A classe média não deve illudir-se com esses jornaes. Não! Os crimes de Bernardes não pódem ficar impunes. Não! Esses jornaes não querem levar suas attitudes a serio.

E' preciso levar Bernardes aos tribunaes!

Nossos advogados vão realizar uma reunião para examinar o aspecto juridico do problema.

DATAS REVOLUCIONARIAS

17 DE JANEIRO

1793 — Luis XVI é condemnado á morte pela Assembléa Nacional.

1862 — Fundação da Republica do Transvaal.

1915 — Conferencia, em Copenhague, dos socialistas dos "Estados Neutros".

1919 — Assassinato de quatro prisioneiros revolucionarios, pelos soldados de Noske, em Tegeler Forst.

Abaixo o imperialismo!!!

A JUVENTUDE ESTUDIOSA DO BRASIL CONDEMNA ENERGICAMENTE A INTERVENÇÃO NA NICARAGUA E SOLIDARIZA-SE COM O GOVERNO DO MEXICO!

Um aspecto da reunião

A BRUTALIDADE IMPERIALISTA

Por todo o continente americano se desenvolve a luta contra a oppressão economico-politica dos Estados-Unidos e da Inglaterra. O Canadá, a America Central e toda a America do Sul contorcem-se nas garras daquelles dois paizes imperialistas. As suas riquezas naturaes estão todas nas mãos da City e do Wall-Street, os bairros bancarios de Londres e Nova-York.

O "direito dos povos de se governarem a si mesmos" tão decantado durante a guerra de 1914-1918 — desappareceu, finda esta, para dar logar a intervenções armadas d'um cynismo inaudito, quando assim o exigem os interesses de Morgan e Rotschild.

Ainda agora, na Nicaragua — sob o grito: "A Nicaragua para nicaraguenses!" — o povo daquelle pequeno mas grande paiz revoltou-se contra o governo illegal do general Diaz, que, declaradamente ou não, entregava a terra que presidia aos banqueiros norte-americanos e consentia n'uma exploração brutal das massas. Os revolucionarios, de victoria em victoria approximavam-se da capital. Os interesses d'um grupo de banqueiros norte-americanos perigavam. Então, Coolidge, manda a esquadra dos Estados Unidos intervir na Nicaragua!

..E' assim que a democracia republicana respeita a liberdade dos povos fracos!

Tambem o Mexico que teve a "ousadia" de approvar leis acerca da propriedade, que não convém aos mesmos banqueiros, está ameaçada d'uma aggressão militar.

"Os governos são instrumentos d'uma classe". Nos Estados-Unidos o governo é dos banqueiros e tudo está á sua disposição, embora suas ambições provoquem guerras sangrentas!

O PROTESTO DAS MASSAS OPPRIMIDAS DA AMERICA

A Nicaragua e o Mexico protestam cada qual por sua forma: o primeiro paiz pelas armas; o segundo por uma opposição encarniçada á politica absorvente dos Estados-Unidos.

(Continúa na 4ª Pagina)

OS PIRATAS QUE FRACASSAM

EPISODIOS DO REGIMEN CAPITALISTA

BAHIA, 16 (A. A.) — Nos circulos commerciaes desta capital, despertou grande interesse a assembléa geral dos credores dos negociantes fallidos srs. Jorge Obreci & Cia., cuja fallencia era considerada fraudulenta e lesiva aos interesses dos credores.

Tendo o Centro de Atacadistas em Tecidos, com séde no Rio de Janeiro, constituido seu advogado o professor João Marques Reis, este agiu contra os fallidos. Na assembléa realizada, foi lida uma proposta da firma fallida, propondo concordata, pagando por conta dos seus debitos 50 °|°. Após acalorados debates, foi esta proposta recusada.

Foi bastante censurada a attitude de alguns socios do Centro Atacadista que, isoladamente, assignaram o accordo, quando havia uma proposta de compra da massa fallida por 50 °|° á vista.

No decorrer da discussão, ficaram provadas varias fraudes na escripta dos fallidos. A assembléa resolveu afinal a liquidação da firma, sendo nomeado pelo juiz competente o bacharel Clemente Mariani para liquidatario. Os syndicos, representados pela firma Albino Fernandes & Cia., apresentaram um notavel trabalho, sendo tambem de destaque a acção da firma Simão Matheus & Cia., do Rio, no combate ás fraudes da firma Jorge Obreci & Cia.

Os socios componentes da firma serão processados criminalmente.

GRE'VE GERAL NO CHILE

SANTIAGO, 16 (A. A.) - A grève geral determinada pelo Comité Nacional da Federação Operaria, terá inicio amanhã, durando apenas 24 horas. Depois, caso não sejam satisfeitos nos seus desejos, os operarios declararão nova grève, mais prolongada.

O governo está tomando medidas de segurança publica.

Nota da Redacção — Contestamos o ultimo paragrapho. O governo chileno, que é um governo da minoria burgueza, tomou medidas, não de segurança "publica", mas de segurança "burgueza", o que é differente.

ARCHIVIO STORICO DEL MOVIMENTO OPERAIO BRASILIANO
ARCHIVIO STORICO DEL MOVIMENTO SOCIALE ITALIANO 1890-1965

HOJE

REUNIÕES

Centro Auxiliador O. em Calçados — ás 19 horas, rua Visconde de Itaúna 201.

União dos Alfaiates e Classes Annexas — ás 20 horas, rua Senhor dos Passos A-8.

U. dos Operarios Marmoristas e Artes Correlativas — ás 17 horas, na séde social.

THEATROS

Trianon — "O bacharel cavação", comedia, de Miguel Santos, ás 8 e 10 horas.

Phenix — "Sua Excia", revista de Bastos Tigre, accrescida do novo quadro "De volta da escravolandia", ás 8 e 10 horas.

Carlos Gomes — "Vae quebrar", revista, ás 8 e 10 horas.

S. José — Estréa de "Fran Kilint", celebre prestigiador, "Wittaly-Arive", saltadores e parodistas, no palco. Na téla, "Que vida apertada!", o "Julgamento de Jean Valjean", de "Os Miseraveis".

Recreio — "Prestes a chegar", revista, ás 8 e 10 horas.

Municipal — Fechado.

Palacio — Fechado.

Republica — Fechado.

Casino — Fechado.

João Caetano — Fechado.

CINEMAS

Odeón — "O cavalheiro da Rosa", Urania Film.

Gloria — "A flor do Amor", United Artists, com Richard Barthelmess. No palco: Saccarolhas.

Imperio — "Menina e Mãe", Metro Goldwyn, Bessie Love.

Capitolio — "Travessuras de Cupido", Paramount, Richard Dix.

Parisiense — "Uma pequena leviana", Programma Matarazzo, Priscilla Dean.

Central — "Teimosos", Programma Excelsior, Clara Bow. No palco: variedades.

São José — "Que vida apertada", Universal, Reginald Denny. "Os Miseraveis", 2º capitulo. No palco: variedades.

Pathé — "O beijo da meia noite", Fox Film, Edmund Lowe. "O terror", com Art Acord.

Popular — "Vida flauteada", Buffalo Bill.

Primor — "Os Miseraveis", 1ª epoca. "A formosa embusteira" e "Mania de velocidade".

Kascotte — **O valle de desespero**", Fox Film, William Farnum.

Iris — "O beijo da meia noite", Fox Film, William Farnum. "Justiça phantasma", Diamond Programma. No palco: "Electrimente", pela Cia. Juvenal Fontes.

Ideal — "Coração que hesita", Paramount, Ricardo Cortez. "O manda chuva", Paramount, Wm. Collier Jr.

Modelo — "A protegida", por Shirley Mason.

Meyer — "Mocidade sportiva", por Jack Pickford. "A Grande sensação", Programma Matarazzo, Wm. Fairbanks.

America — "Um grito de alma" Blanche Sweet. "Tyramno e Martyr", Paramount, Lon Chaney.

Avenida — "Luctador invencivel" e "Sua noite suprema", da Universal.

Brasil — "E' edade dos amores" Programma Matarazzo, Richard Bartheimess. "Dedos de prata", George Larkin.

Haddock Lobo — "Os mil beijos de Cinderella". Paramount, Betty Bromson. "Labios sellados", Dorothy Revier.

Tijuca — "O bruto", Programma Matarazzo, Olaf Fonz. "Norte de Alaska", por Matty Matison.

Paris — "Luar... Musica... Amor", Programma Matarazzo, Clara Bow, "Sorrindo sempre", Programma Excelsior, Monty Banks.

Polytheama — "Aguia azul", Fox Film, George O'Brien.

Smart — "Desamparados da sorte" e outros.

Boulevard — "Os dados de Satanaz", "E' assim que se trata uma mulher".

Guanabara — "Madame Dubarry", Splendid Programma, Pola Negri.

Americano — "A protegida" e O Mundo em foco.

Brasil (Nictheroy) — "Não era elle o culpado", Splendid Programma, Jack Perrin.

Atlantico — "Esposa ou artista?", da Universal. Um jornal.

Elegante — "Loucuras de moe" "No Rastro de aventuras".

Floresta — "D. Q. o Filho do Zorro", Artistas Unidos, Douglas Fairbanks.

Fluminense — Tyramno e martyr", Paramount, Lon Chaney.

LEILÕES

Pimenta — Fazendas, á rua Marechal Floriano n. 50.

Virgilio — Terrenos, á avenida Irineu Machado, Jardim Botanico e Baptista da Costa.

Julio — Moveis, á avenida Rio Branco n. 18.

Ernani — Collecções de sellos, á rua S. José n. 54.

TRENS

Para S. Paulo — (E. F. C. B.) — 4,50 — 7,20 — 9,00 — 18,35 — 19,50 — 21,20 — 21,50.

Para Minas — (E. F. C. B.) — 4,50 — 9,00 — 16,10 — 19,15.

Para Theresopolis — (L. R.) — 6,30 — 16,25.

Para Petropolis — (L. R.) — 6,00 — 8,20 — 12,30 — 16,20 — 17,50 — 20,00.

Para Campos-Victoria — (L. R.) — (Partido de Nictheroy), 6,30 — 21,00.

Para Friburgo — (L. R.) — (Partida de Nictheroy), 7,00 — 9,40 — 15,35.

O PRATO DO JANTAR

Campestre, Ourives 37 — Sarrabulho á portugueza.

Trianon, Rua Chile — Chu-chu ao molho branco.

Brasil-Portugal — Rosario, 152. lista variada.

CAMARAS DE AR

Goodyear.

CAMBIO

A' vista, Londres 5 13/16; Paris, 241; Zurich, 1.445; Hamburgo, 2.020; Milão 368; Lisboa 440; Madrid 1.385; Nova York, 8.590; Montevidéo 8.700; Buenos Aires 3.555; Bruxellas 257, 90 dias, Londres, 5 29/32; Paris 237; Nova York, 8.540. Cabo, Londres, 5 29/32; Paris, 348; Nova York 8.640. Ouro para a Alfandega, 4.681; ouro belga, 1.185.

Consultorio Medico da "A Nação"

J. J. M. — Nem oito, nem oitenta! Não é caso para tanto desanimo! Procure divertir-se: passeios a pé, theatro, etc. Tome uma colher das de chá de Intrato de Valerinna de Dausse em um calice de agua assucarada 3 vezes por dia. Faça injecções intramusculares, em dias alternados, de Folfoplasmina do I. Milanese.

Albino — E' provavel que se trate de hemorrhoidas. Faça uso, pela manhã e á noite, da pomada Anulina.

R. I. T. A. — Pés inchados póde ser muita cousa. Leve sua filha a exame medico.

N. E. I. V. A. — 1º) Applique duas vezes por dia a pomada Inoyol. Não banhe a parte affectada com agua. Retire a pomada com oleo de amendoas dóces. 2º) Póde.

Dr. Nelson Carvalho.

As condições sociaes brasileiras

A burguezia feudal enche se de contradições em todos os terrenos.

Contradição financista:

Hoje recorre á inflação, com Sampaio Vidal e Cincinato Braga; e, amanhã, recorre á deflação, com Antonio Carlos, Mario Brant e Annibal Freire.

Contradições politicas:

Solta Mauricio de Lacerda, cujo crime era sympathizar vagamente com o communismo; e deixa na Correcção Everardo Dias, cujo crime é ser membro do Partido Communista. Ajoelha-se deante do imperialismo inglez, como Bernardes, em 1924; agacha-se perante o imperialismo norte-americano, como o mesmo Bernardes, em 1926; curva-se deante dos dois imperialismos como agora.

Contradições ideologicas:

Põe a mascara liberal, hoje, com Melio Vianna; e, amanhã, com Bernardes; volta á compressão, levada pelo determinismo (a que não póde fugir) das condições sociaes da fazenda de café. Abre a torneira da secção operaria do "O Paiz" para os artigos de Trotski e Lenine; e corta artigos de Mario Rodrigues, não permitte a publicação do primeiro discurso de Mauricio de Lacerda no Conselho Municipal e suprime pequenas notas syndicaes nas secções operarias dos jornaes burguezes.

As contradições multiplicam-se a cada passo. Dentro da propria organização estatal, coexistem: um Estado feudal baseado no fazendeiro de café; um Estado com zonas de influencia industrial em que o presidente de S. Paulo (Carlos de Campos) é presidente da Companhia Industrias Textis e o ex-presidente da Republica (Bernardes), instrumento dos agrarios, é, todavia, socio da Companhia de Tecidos Nova America, no Rio de Janeiro, e da fabrica S. Silvestre, em Viçosa de Minas; um Estado com zonas de influencia financista, porque o Banco do Brasil empresta dinheiro aos industriaes; um Estado com zonas de livre concurrencia, porque o Telegrapho Nacional disputa os telegrammas á Western Telegraph Company Ltd.; um Estado semi-capitalista, proprietario de estabelecimentos industriaes; um Estado com zonas capitalistas monopolizadas, porque açambarca o serviço dos Correios e da Central do Brasil.

Portanto, o Estado feudal brasileiro é um Estado repellido por todos os lados, empurrado por correntes oppostas, bamboleantemente bebado como um tonel no meio das ondas. Um Estado em que a crôsta fragilima comprime as poderosas forças productivas, nega o desenvolvimento interior e procura emberreirar o avalanche revolucionaria. Um Estado em que é impossivel conciliar os interesses da casca com os interesses do pinto que lentamente evolue. Um Estado roido por contradições innumeras... Impossivel conciliai-as dentro dos quadros actuaes. A crôsta fragilima tem de romper-se. Imagine um estomago cheio de carne, leite, pregos, polvora, cinza, areia, vidro em pó. Como reduzir a uma unica massa tal amonteado de coisas heterogeneas?

Da mesma fórma, dentro da sociedade brasileira avolumam-se contradições formidaveis. Coexistem relações sociaes precapitalistas, capitalistas de livre concurrencia e capitalistas monopolizadores ou imperialistas.

Coexistem no mesmo conglomerado social: o nambiquara prehistorico; o seringueiro, o cautcheiro, o balateiro, o mangabeiro, o sorveiro, o garimpeiro, o hervateiro, o dono do seringal — representantes do semi-selvagismo; o vaqueiro nortista, o gaucho sulista, o fazendeiro criador e o estancieiro — representantes do nomadismo, com restos de patriarchalismo; o trabalhador de enxada dos engenhos nortistas, o colono-servo das fazendas de café o senhor de engenho, e o fazendeiro de café—representantes do feudalismo; o rendeiro ou arrendatario—representantes do feudalismo superior do seculo XII; o artesão — representantes das corporações e confrarias da idade média; o pequeno burguez commercial — representante das **guildes** medievaes; os pequenos e médios burguezes em geral — representantes das communas do seculo XII; o intellectual burguez, mixto de scriba pharaonico, trovador romantico e bufão medieval; o grande burguez commercial, **profiteur**, filho da guerra; o financista, filho do imperialismo; o operario communista, filho da revolução nossa; opprimidos e oppressores, explorados e exploradores...

Uma sociedade semelhante está perdida. Dentro della, o sim e o não repellem-se a cada passo. Taes contradições tornam-se cada vez mais agudas. E acabarão despedaçando o envoltorio feudal. Tudo quanto gira na orbita das contradições está condemnado a perecer.

Como fundir, dentro das relações sociaes actuaes, tantos elementos antagonicos? Impossivel! Só a caldeira da revolução proletaria, liquidando esses elementos heterogeneos, fundil-os-á dentro do communismo integral.

O Estado feudal brasileiro namora o fascismo: impede o desembarque do conde Frola; permitte que a legião Cruzeiro do Sul se organize militarmente nos proprios quarteis e não permitte a legalidade do Partido Communista, apezar deste se bater por ella ha 5 annos.

Criam-se categorias sociaes caracteristicamente sciosas: os typos que vivem de rendimentos. Trechos de Copacabana e Botafogo transformam-se em regiões parasitarias como as da Riviera, cheias de ricos e ociosos profissionaes, vivendo do corte de coupons, do aluguel de casas, de dividendos, juros e pensões do Estado.

Surge uma aristocracia operaria, opportunista e policial.

A confusão das classes começa pela moradia. Em Santa Thereza, perto da embaixada brittannica e de outros palacetes, ha o Buraco Quente e o Buraco Frio, formados de cubiculos subterraneos. Deante do Copacabana Palace Hotel, nasce uma Favella nova. Na Gavea, perto do Jockey Club, ha uma rua de casebres de mageira, encravada entre Lopes Quintas e D. Castorina. Essa confusão de classes projecta-se sobre innumeros aspectos sociaes. Mas, pouco a pouco os campos delimitam-se e surge cada classe com seus bairros proprios, jornaes proprios, sua economia e sua politica proprias, sua literatura, sua philosophia e seu partido.

A rotina devasta o Nordeste, mas as usinas de assucar e as fabricas de tecidos vão decompondo as antigas relações sociaes, creando um proletariado novo.

Assim, a correlação das forças pende lentamente para o industrialismo — burguez em primeiro logar, e proletario, posteriormente.

Politica Internacional

Dados que mostram como o centro economico e financeiro da Europa se deslocou para os Estados-Unidos

O principal effeito da guerra foi deslocar o eixo economico financeiro da Europa para os Estados Unidos. Vamos mostrar isso hoje em algarismos. Ella que arruinou a Europa, saiu aos Estados Unidos por cerca de 25 billiões de dollars. Dir-se-á: 25 billiões de dollars não são brincadeira. De accordo. Mas considerando-se que os bancos americanos têm em mãos cerca de 60 billiões de dollars, aquella somma já perde um pouco de sua importancia.

Por outro lado, nella estão comprehendidos 10 billiões emprestados á Entente, 10 billiões que, com os juros, já se elevam a 12 billiões.

Portanto, com ella, os Estados Unidos não mais perderam que 13 billiões. E que não lucraram? Ha 50 annos, quando da guerra franco-allemã, as fortunas estavam assim divididas: Estados Unidos, 30 billiões de dollars; Inglaterra, 40 billiões; França, 33 billiões; Allemanha, 38 billiões. Ellas se equilibravam. O mais pobre era, porém, os Estados Unidos. Agora, meio seculo depois, qual a situação? a Allemanha é mais pobre que em 1872 (36 billiões); a França quasi duas vezes mais rica (68 billiões); a Inglaterra duas vezes mais (89 billiões); e os Estados Unidos onze vezes mais (320 billiões).

Alcançaram esse resultado, dispendendo apenas 13 billiões.

Mais ainda: Antes da guerra, os Estados Unidos eram devedores da Europa. Esta era, por assim dizer, a principal fabrica, o principal entreposto de mercadorias e o grande banqueiro do mundo. Essas tres superioridades pertencem agora aos Estados Unidos. A Europa está em segundo plano. A principal fabrica, o principal entreposto e o principal banco do mundo são aquelles.

Antes da guerra, a reserva de ouro dos Estados Unidos era de 1.900 milhões; em 1º de janeiro de 1925, era de 4 billiões e meio, ou sejam, 60 °|° do stock mundial; e, hoje, essa porporção attinge a nada menos de 60 °|° do mesmo stock.

E que lucrou a Europa com a guerra?

Pelo tratado de Versailles, ella ficou com 17 novos Estados e territorios mais ou menos independentes... 17 novos Estados, isso quer dizer o seguinte: novas fronteiras, novas barreiras alfandegarias, novas tropas para guarnecer umas e outras.

Na verdade, na Europa, ha, neste momento, um milhão de soldados mais que em 1913... Isto o que ella lucrou com a guerra, além do seu empobrecimento.

A' CLASSE MEDIA

Que espera a classe média (os pequenos burguezes) no regimen capitalista? Eil-o:

A proletarização ou empobrecimento systematico; a fome; as guerras imperialistas; a miseria; os soffrimentos mais tragicos; a carestia da vida; a inflação, isto é, a desvalorização; a subida dos alugueis; a desproporção entre os vencimentos baixos dos pequenos funccionarios e a carestia de tudo; a diminuição dos lucros para os pequenos commerciantes e industriaes, e o augmento dos impostos e alugueis; a expropriação da pequena propriedade pelos grandes tubarões; o desapparecimento da pequena propriedade — rural, commercial, industrial...

Que espera a classe média no regimen proletario? Eil-o:

O respeito á pequena propriedade, desde que os pequenos burguezes não sejam contra a revolução proletaria; o desapparecimento das guerras; o bem estar para todos; a fartura; a vida barata; os alugueis a preços reduzidos; a diminuição geral dos impostos...

Pequenos commerciantes, industriaes e funccionarios, empregados de bancos, jornalistas, professores, medicos, pharmaceuticos, dentistas, veterinarios, scientistas — todos vós que não sois ricos, que sois pobres, que viveis explorados pelos capitalistas — que caminho escolhereis? O caminho capitalista ou o caminho proletario? O caminho da fome, ou o caminho do bem estar? O caminho das guerras, ou o caminho da fraternidade? O caminho do passado ou o caminho do futuro?

Vinde a nós! Collaborae comnosco! Auxiliae-nos a libertar o Brasil!

O proletariado levanta-se para defender o seu jornal!

O Denikine e o Koltchak da imprensa — "O Paiz" e a "Gazeta de Noticias" — continuam na sua campanha contra nós. O proletariado levanta-se para defender o seu jornal. Apoio á A NAÇÃO é unanime no seio dos opprimidos. Forte, devido a esse apoio unanime, o jornal dos trabalhadores continuará o seu caminho, máo grado todos os obstaculos. Que o proletariado se prepare para agir, no primeiro assalto á sua cidadela vermelha!

Ainda sabbado ultimo, recebiamos as seguintes adhesões:

RIO DE JANEIRO

"Nós abaixo assignados, operarios da fabrica Alliança, declaramos apoiar o jornal A NAÇÃO, como orgão do proletariado e appellamos para os trabalhadores das outras fabricas e officinas fazerem igual declaração e organizarem um bloco de aço em torno do mesmo. — João Aniceto Pereira, Leoncio Pereira Nunes, Luiz Blanc, Joviniano Joaquim da Silva, Luiz do Nascimento Pereira, Elpidio da Encarnação, José Machado dos Santos, Antonio da Costa Mendes, Vicente J. Patrocinio, Sabino de Felice, Severino A. Gonçalves, Manoel Ricardo Loureiro, Eloy J. do Couto, Antonio Julio Pereira, Arthur de Oliveira, Domingos Loureiro, Domingos A. Rodrigues, Antonio Souchoscki, Pedro Ribeiro Barbosa, Clodomir J. da Silva, Amilcar Coppelle, José Domingues, Henrique Soares Ferreira, Avelino S. Souza, Benjamin S. Ferreira, Carlos Ribeiro Barbosa, Valentino Casquilha, Henrique Ernesto, Antonio Machado David, Oswaldo F. Nunes, Manoel J. Ferreira, Joaquim Fernandes Maia, Miguel Juliano, Affonso de Mello, Horacio Medeiros, Luiz Abernôz, Franceli no Esteves, Julio Liborio, Mathias Domingues, João de O. Costa, João Jacintho Pacheco, Urubatão de Brito, Fortunato Maia, João Ferreira Soares, Angelino Coelho, Rogerio S. e Silva, José Pereira, José P. da Rocha, João V. da Silva, José T. Barbosa, Odalino do Porto, Luiz Ventura Junior, Luiz Ventura, Gerson de Figueiredo Barrozo, João Annibal Alvaro P. Machado, Avelino da S. Barbosa, Edmundo Rosa, José Estrella, José Felicio dos Santos, Ladislão Souchoscki, Manoel Barracho, Maria Isabel de Mello, Mario Veiga, Francisca A. Estrella, Ernestina A. dos Rios, Margarida de Queiroz, Maria F. Nunes, Anna Joaquina, Maria G. da Silva, Maria Braga, Cecilia Soares, Maria da Silva, Anna Ventura, Amalio Nunes, Maria Augusta, Maria Dolores, Marieta de Oliveira, Isaltina Ormond, Maria de Carvalho, Rita de Carvalho, João Pereira Soares, Venancio A. Souza, Franckiin Barbosa, José de Carvalho, José Valladão, Patricio da Silva, Manoel Teixeira, Accacio G. Cruz, Fernando Blanc, Jandyra Blanc, Nelson Blanc, Aquino Martins, Francisco Pires, Eugenio Pires, Reynaldo de Oliveira, Henrique Casquilho, Bento Casquilho, Narcizo Duarte, Alvaro Casquilho, Francisco dos Santos, Elena Sauchoscki, Franckiin Antonio Esteves, Anna Souchoscki, Brucia Costa, João Baptista, Francisco Farrampao, Isaura da Silva, Edgar Machado, Paulino Machado, Eduardo J. dos Santos, Camillo Vieira, Georgina Vieira, Antonio F. Gomes, José F. Gomes, Valdemiro Chanche, Oswaldo Coyrelle, Onofre Rodrigues de Moraes, Cyrillo Soares Ferreira, Antonio Cardoso, José Rabello e José Vesnapi.

Não tendo podido comparecer á assembléa do Centro Cosmopolita, que approvou por unanimidade a moção de solidariedade ao nosso jornal, A NAÇÃO e approvou "in totum" o seu programma politico e economico, venho por meio desta declarar que me considero um soldado do exercito operario constituido em volta da A NAÇÃO e seu programma.

Tambem considero um dever de todo operario, camponez, industrial ou intellectual formar um bloco de ferro em torno do nosso jornal, prestigiar seu prgoramma e adherir ao Bloco Operario.—**Francisco Baptista Chaves**, trabalhador da Industria Hoteleira.

NICTHEROY

A Liga Operaria da Construcção Civil, unica representante dos trabalhadores da construcção civil de Nictheroy, fica, nesta data, com uma assignatura da A NAÇÃO e protesta contra a miseravel campanha dos jornaes burguezes.

Essa campanha visa fecnar o jornal do proletariado, mas as fôras burguezas encontrarão o proletariado pela frente, á menor tentativa contra A NAÇÃO.

Viva A NAÇÃO proletaria! — **João Menezes.**

RIBEIRÃO PRETO

O abaixo assignado apoia o apparecimento do orgão A NAÇÃO, jornal diario da classe operaria do Brasil.

Viva A NAÇÃO!

Viva o proletariado! — **Gustavo Wiermann.**

SANTOS

Como protesto ás investidas do capitalismo contra o nosso jornal A NAÇÃO, envio o meu apoio de proletario ao valente paladino da causa dos trabalhadores.

Viva A NAÇÃO!

Viva o Bloco Operario! — **Ignacio Costa.**

Saudo-vos pelo reapparecimento do valente jornal annunciador das novas idéas.

A classe conservadora, pela sua imprensa, acirra os animos do governo contra vós, por meio das mais torpes calumnias.

Como liberal que sou, lanço o meu protesto e hypotheco o meu apoio moral.

Não desanimeis; avante, pois! — **Antonio de Jesus Pereira — Joaquim de Mattos.**

Sabendo que a burguezia pretende constrangir o governo a supprimir o nosso valente orgão, vimos pelo presente protestar-vos os votos do nosso mais franco apoio e a nossa mais profunda repulsa ás yeleidades do capitalismo avaro e explorador.

Por um grupo de trabalhadores de Campo Grande — **Antonio da Silva Cortez.**

A NAÇÃO lembra ao proletariado a necessidade de organizar-se com antecedencia contra os assaltos da reacção ao jornal do proletariado.

Capas para mobilias

Acceitam-se encommendas pelo telephone Norte 1326.

75, RUA SENADOR EUZEBIO, 75

A palavra da grande massa

QUE PENSAM A MOCIDADE, OS OPERARIOS, EMPREGADOS NO COMMERCIO E FUNCCIONARIOS POBRES SOBRE O CONGRESSO!

Eis a resposta de um mecanico electricista:

"Antes de tudo peço-lhe acceitar os meus parabens e cumprimentos pela nobre attitude do seu conceituado diario A NAÇÃO.

As idéas lançadas pela A NAÇÃO são de uma força e logica admiraveis, e mil votos faço que sejam ellas bem digeridas para que possamos nos alijar do peso desses governos caricatos e que só praticam a autocracia desbriada.

Permitta agora que eu **julgue** o CONGRESSO FEDERAL.

E' um grande scenario onde se villipendia a Soberania Nacional. Ha alli logar para tudo, menos para a vontade do povo.

Os decantados "representantes do povo" só "querem" o que o governo "quer". Alli não se concebe a palavra caracter.

O cynismo e a subserviencia invadiram áquelles bestuntos improductivos.

Na "classe" ha representantes de tudo (criminosos de morte, fraudadores, especulatas, etc.) e se cheiram mutuamente no delicte do "milho" arrancado aos proletarios.

Profissionaes da politica não comprehendem o que seja "Patria, beneficios á collectividade, futuro da raça".

Opportunistas indesejaveis só desejam estar de paz com o presidente da Republica.

Se amanhã se lhes tirar o subsidio abandonarão descaradamente o "recinto"... porque quasi todos só têm um meio de vida honesto... o mandato.

E' o Congresso a causa unica do desanimo que invade a alma radiosa da mocidade contemporanea.

Vivemos de esperanças desesperados com os governos anteriores... mas, não tenhamos illusões. A casta actual de politicos é a mesma de ha 20 annos atraz, aggravada com a perda de caracter.

Todos casos politicos precisam de "aposentadoria" pelo "muito" que têm feito pela Patria... e que um regimen novo nos conforte e nos dê fóros de "povo civilizado".

Eis ahi a minha maneira de "sentir". O Congresso... "salvo peior juizo".

Com votos de felicidades e de apoio, incondicional ás idéias fomentadas pela A NAÇÃO, aqui fica o patricio obrg.º — **J. Lopes Weber**, (mechanico-electricista)."

NOTA DA REDACÇÃO

Como já vimos em respostas anteriores ao inquerito, tambem a de hoje reflecte o grau de desprezo e descrença em que a massa tem o Congresso.

Uma outra caracteristica, porém, da resposta de hoje é o subjectivismo da opinião nella exarada. Seu autor encara o Congresso como um agiomerado de individuos e attribue áquelle os vicios e defeitos que nota nestes. Esta posição é falsa.

Mostrámos, doutra vez, que o Parlamento constitue uma parte da machina politica e administração do Estado burguez. Seus vicios e defeitos devem ser attribuidos á estructura do regimen de que é elle parte integrante e não aos individuos que o compõem, os quaes, objectivamente, não passam de joguetes movidos pela engrenagem.

Dahi, que nós preconizemos — não o afastamento, que equivale a deixar o campo livre aos inimigos do proletariado, mas, emquanto o Parlamento durar, a eleição, para elle, de legitimos representantes proletarios, como são agora os candidatos do Bloco Operario.

E' a historia do cavallo de Troya...

POLITICA BURGUEZA

A REGENERAÇÃO EM MINAS

A estas horas, estará reunida a commissão executiva do P. R. M. Bernardes já terá sido escolhido seu presidente e indicado para o Senado. E Antonio Carlos estará monologando:

— Mão que dá, mão que recebe. E' exacto que elle recebeu do Salles e do Wenceslão, e nada lhes deu. Mas não haveria eu de proceder com elle canalhamente como elle procedeu com aquelles...

De modo que Antonio Carlos, mesmo beneficiando, castiga Bernardes. Mas é grande, é morbida a insensibilidade deste. Elle não o comprehenderá.

Tratando da politica de Minas, diz o jornalista Milton Campos:

"O sr. João Penido — exilado voluntario durante os ultimos quatro annos, regressará á sua antiga cadeira de deputado. Outros pretoridos reapparacerão, não de uma vez, mas aos poucos (o processo mineiro de combate é lento e suave)."

Optimismo, nada mais. João Penido reapparecerá, é exacto. Mas só porque é primo de Antonio Carlos. E, como elle, reapparecerá Garção Stockler.

Este porque é concunhado de José Bonifacio, irmão de Antonio Carlos.

Portanto, a "regeneração" em Minas continua como dantes.

O QUE SERIA MAIS HONESTO E MAIS ECONOMICO

E' esta a chapa do governador de Alagoas: senador, dr. Baptista Accioly, ex-governador e deputado federal; deputados: drs. Clementino do Monte, Rocha Cavalcanti, Luiz Silveira, Freitas Melro e Alvaro Paes.

Está eleita e reconhecida.

E esta a do governador do Pará: senador, Eurico Valle; deputados Prado Lopes, Paulo Maranhão, Bento Miranda, Arthur Lemos, Aarão Reis e Alves de Souza, ficando um logar reservado á minoria, isto é, a Chermont de Miranda.

Tambem está eleita e reconhecida.

Ora, não seria muito mais simples, muito mais honesto, muito mais digno que os deputados e senadores fossem escolhidos á sorte como já propoz entre nós o chefe do positivismo, o sr. Teixeira Mendes, ou logo nomeados pelo governo central, de accordo com os presidentes e governadores dos Estados?

E nem só seria mais simples, mais honesto e mais digno: seria igualmente mais economico.

POLITICA DE DISSIMULAÇÕES E DE CAVAÇÕES

A politicagem de Sergipe estava fervendo com um profundo dissidio — Graccho Cardoso de um lado, Pereira Lobo de outro — quando ao governo do Estado subiu Cyro de Azevedo, em obediencia ao "mot d'ordre" do Catete. O novo presidente chegou a Aracaju e ficou apavorado com as consequencias dos desregramentos da nefasta administração de Graccho. Mas, investigando bem, verificou que o mal vinha de longe e eram patentes os vestigios de outra administração tambem nefasta — a de Pereira Lobo. Entrou, por isso, a convencer-se da necessidade de alijar um e outro, isto é, Graccho e Lobo, e com esse proposito embarcou para o Rio, trazendo já no bolso os nomes de uma chapa sua, nomes de gente sua, para a eleição federal de fevereiro. Elle, Cyro, é que pazaria a ser o chefe unico, o chefe supremo. Aqui chegando, porém, as coisas lhe sairam ás avessas. Tanto Lobo como Graccho tinham no centro os seus padrinhos, que os amparavam e não os deixariam cair assim. Resultado: Resultado: Cyro de Azevedo renunciou a presidencia.

Ventilou-se então o problema da escolha do novo presidente. Estando interinamente no governo, Manoel Dantas, creatura de Graccho, mandou dizer a Gilberto Amado, creatura de Lobo, que punha em suas mãos a solução do caso junto aos próceres da politica central. Fel-o de espirito preconcebido, por malandragem. Igualmente por malandragem, Gilberto suggeriu o nome do proprio Dantas; estava convencido de que este era inelegivel e que, lisonjeado e grato pela sua indicação, corresponderia a tal gentileza apontando o nome delle, Gilberto. Mas aconteceu que Dantas, escorado na esperteza de Graccho, arranjou parceeres de jurisconsultos a favor da sua elegibilidade e aceitou a sua candidatura, em apoio da qual já se manifestára o Catete, pela voz de Julio Prestes, uma vez que surgiu da cabeça de Gilberto, sacristão permanente do mesmo Prestes.

E' assim que se faz politica no Brasil: "truca", dissimulações, golpes e contra-golpes de felonia disfarçada, visando, unica e exclusivamente, as cavações dos postos de mando, dos postos rendosos.

A chapa para o pleito federal ficou assim constituida: senador, Gilberto Amado; deputados, Graccho Cardoso e seu acolyto Gentil Tavares, de um lado, e, do outro, Baptista Bittencourt, genro de Pereira Lobo. Fica um logar para a minoria, o qual caberá áquelle a quem o situacionismo... favorecer com o rodizio.

ECOS

FACTO CONCRETO

Em que ficamos? Os jornaes burguezes levam ahi a falar nas maravilhas, nos prodigios, nos milagres operados pelo dinheiro russo. O ouro de Moscou para elles é tudo. Todos quantos se collocam ao lado dos humildes dos pequenos, todos quantos se votam pela nova organização, todos quantos agitam a questão social, onde quer que o façam, estão a serviço daquelle ouro...

Agora, vem Assis Chateaubriand, no "O Jornal", orgão tambem da burguezia, e diz:

"Só realmente quem não está ao par dos negocios do Soviet poderá imaginar que elle dispõe de fundos para despendel-os na America do Sul, quando lhes sobram theatros fascinantes de actividade como a Europa Central e mesmo a Inglaterra. O bolchevismo é um phenomeno russo como o fascismo é um phenomeno italiano e o fordismo um phenomeno norte-americano."

E, mais adiante, desolado:

"O imperio slavo tem hoje apenas sombra da riqueza que possuiu."

E frisa bem:

"A presença no Rio de Janeiro do camarada Kralevsky está levando varios jornaes suppostos conservadores a filiar o apparecimento de tendencias e jornaes communistas no Brasil a movimentos occultos do representante commercial da Republica do Soviet. Parece que isto é levar demasiado longe a influencia do Soviet hoje no mundo."

De alguma forma, estas palavras de Chateaubriand são uma defesa insuspeita e desinteressada de nossa attitude; por isso as recebemos, como é natural, com agrado. Mas, nesse caso do camarada Kralevsky, Chateaubriand involuiu de modo lamentavel. Ha dias, elle era todo enthusiasmo por elle, sinão pelo seu governo, e, agora, percebe-se que Kralevsky já não lhe inspira o mesmo enthusiasmo.

Que teria levado Chateaubriand a concluir, por exemplo, que o imperio slavo tem hoje apenas sombra da riqueza que possuiu...?

Isto não está nas estatisticas, não está nos livros; não está nos jornaes, nem mesmo nos burguezes.

Que facto concreto teria levado Chateaubriand áquella conclusão?

CONTINUAÇÃO DA POLITICA BERNARDISTA.

O Congresso Nacional, querendo evitar o abuso que se vinha verificando de haver funccionarios que recebiam diarias o anno inteiro, incluiu, ha cerca de tres annos, uma prohibição nas leis orçamentarias pela qual nenhum funccionario, civil ou militar, poderia ter mais de 120 diarias por anno.

Esse dispositivo, até agora em vigor, tem sido rigorosamente observado.

A lei da despeza para o corrente exercicio, porém, não mais limita o numero de diarias dos militares.

Podem ser menos de cento e vinte, ou mais.

De modo que os militares, além do augmento de vencimentos que obtiveram, poderão ter até 365 diarias por anno, o que corresponde a outro vencimento complementar daquelle.

Por que merecem esse tratamento especial?

Para ter animo de matar nossos irmãos no sertão, porque estes estão fóra das leis que taes abusos permittem...

Isto é ou não continuação da politica bernardista?

O JORNALISMO CONTEMPORANEO.

A opinião do saudoso jornalista portuguez, Sr. João Chagas, sobre o jornalismo "moderno", parece merecer larga divulgação.

"Estes processos de fazer jornalismo, diz elle, não me agradam. Os jornaes devem ter um pensamento. Devem orientar, ter idéas. Era assim antigamente... Hoje, vemos os jornaes serem apenas os interpretes da opinião de pessoas alheias, algumas illustres desconhecidos que a imprensa categorisa.

Antigamente, os jornaes tinham opinião e faziam opinião. Hoje qualquer pessoa se serve dos jornaes para atacar entidades ou individuos dignos de respeito."

Mas ter pensamentos, ter opinião, orientar é sempre mais difficil do que conhecer a orientação e a opinião dos outros. E, por essas, é que, em geral, nos dirigimos: homens de imprensa e homens politicos... contemporaneos, modernos. O modernismo é o obedecer á lei do menor esforço. O modernismo é o horror ao trabalho, quer intellectual, quer material. Foi com certeza o que escapou ao espirito arguto de João Chagas.

"A imprensa Judiciaria"

Circulará, hoje, o primeiro numero de "A Quinzena Judiciaria", publicação moderna que promette acompanhar com independencia toda a vida do fóro e dos tribunaes, expondo-a, sempre que necessario, em linguagem irreverente e combativa.

A palavra dos governos

Antes de approvada a reforma monetaria, Washington entendia que todos deviam ganhar o triplo do que ganham

Approvada a mesma reforma, já não pensa assim

Já mostramos que a reforma de Washington Luis é tão funesta aos pobres, aos que vivem do seu trabalho, ao funccionalismo, aos professores, aos empregados no commercio, aos operarios em geral, que o proprio Washington Luis foi o primeiro a reconhecer que todos deviam ganhar o triplo, deviam ganhar tres vezes mais do que estão ganhando.

Elle o reconheceu nestes termos categoricos, decisivos:

"Se, no momento actual, a nossa moeda, em réis, soffreu uma depreciação de 3 vezes, o que faz parecer que as cousas augmentaram de valor tres vezes, *todos recebam e paguem os réis, tres vezes augmentados.*"

Antes da reforma, para conseguil-a, para obtel-a, para impedir qualquer trabalho contra ella junto áquella grande massa, era esta sua doutrina: o que ganha 5, deve de futuro ganhar 15.

Approvada a reforma, já não sustenta a mesma doutrina.

Ainda sabbado ultimo, eis o que escrevia a esse respeito *O Paiz*:

"Não ha, por via de regra, um só funccionario publico que não deseje melhorada a sua situação. Para conseguil-o, a primeira condição é a de estar o Thesouro em condições de fazer frente a majorações nos gastos. Mas não ha erario prospero quando a economia do paiz está desfalcada."

E mais adiante:

"Encarecendo a subsistencia e não sendo possivel ao governo acompanhar *pari passu* esse encarecimento com augmento nos ordenados dos que trabalham para o Estado, crea-se necessariamente um desequilibrio entre o que póde ganhar e deve gastar um funccionario."

De modo que as cousas augmentaram de valor tres vezes; todos vão ter de pagar essas cousas tres vezes augmentadas; mas não vão igualmente receber o triplo do que recebiam, para poder pagal-as com aquelle augmento.

Continuam recebendo o mesmo para pagar aos grandes tubarões do commercio e da lavoura tres vezes mais do que pagavam.

Esta a palavra dos governos burguezes.

Elles só fazem promessas, para as não cumprir.

Prevenido — a previsão era facil — que isso ainda uma vez succederia, que Washington Luis, antes de ter a reforma monetaria, prometteria a todos os trabalhadores concordar em que elles obtivessem aquelle augmento triplo, e, depois de obtida a mesma reforma, lhes roeria a corda, prevendo isso, saimos a advertil-os de que aquelle era seu direito, direito reconhecido pelo proprio Washington, e que deviam exigil-o, de qualquer fórma.

Nada mais justo, nem mais natural.

Entretanto, vem o *O Paiz* e lhes pondera:

— Não. Nada de excessos.

Obedecei passivamente aos que

Nem mais um operario fóra dos syndicatos!

A NAÇÃO

PREÇOS DAS ASSIGNATURAS
CAPITAL E ESTADOS
Por 12 mezes 35$ Por 9 mezes 28$
Por 6 mezes 20$ Por 3 mezes 10$
A assignatura é paga adeantada e começa em qualquer dia
ESTRANGEIRO
Doze mezes 60$ Seis mezes 35$

MOVIMENTO SYNDICAL

OS CANDIDATOS DO BLOCO OPERARIO NESTA CAPITAL

AZEVEDO LIMA - PELO 2° DISTRICTO — JOÃO DA COSTA PIMENTA - PELO 1° DISTRICTO

Um appello de Paulo e Fernando de Lacerda em favor dos candidatos do Bloco Operario

Na Carta aberta do P. C. B. propondo a formação do Bloco Operario dizia-se bem claramente que o P. C. B. não fazia questão de pessoas, mas de principio, de programma, de responsabilidade perante as massas obreiras. Apoiariamos os candidatos já indicados ou por indicar, mesmo que não fossem communistas: o que exigiamos era uma frente unica para a batalha eleitoral, tomando-se para base uma plataforma unica de reivindicações immediatas, de ordem politica, economica e cultural, que satisfizessem as aspirações e os interesses das massas laboriosas em geral. Nossa plataforma não soffreu a menor critica, nenhuma impugnação, contradicta alguma. Pelo contrario, recebemos, logo após sua publicação, as mais francas palavras de apoio e sympathia de innumeros elementos operarios e até da pequena burguezia. Tudo isto quer dizer, sem qualquer possibilidade de negativa, que a linha traçada pela Carta aberta do P. C. B. é uma linha justa, que o programma estabelecido para base do Bloco Operario é um programma honesto e satisfatorio. Ficámos, pois, tranquillos, á espera das respostas.

Respondeu-nos em primeiro logar Azevedo Lima, com uma declaração politica que é um modelo de probidade, de bravura, de firmeza. Os centros politicos proletarios da Gavea e de Nictheroy igualmente accorreram ao nosso appello integrando-se no Bloco Operario.

Mauricio de Lacerda não respondeu á Carta aberta do P. C. B. Silenciou inexplicavelmente. Preferiu continuar na confusão a tomar uma attitude definida ao lado dos communistas. Elle, que exigiu de Irineu uma plataforma, para apoial-o, recusou acceitar a plataforma do Bloco Operario e preferiu ficar sem programma, como Irineu, e fez bloco com este, augmentando a confusão tão de seu gosto.

O P. S. B. entupiu. Deu, primeiro, uma risada de escarneo; mas nós fizemol-o desmanchar a risada em careta de quem comeu e não gostou. Veiu o Jobin, enojado, e despiu o traste na praça publica.

Os outros grupos convidados tinham existencia puramente nominal, na fantasia de uns e na pirataria de outros. Estão liquidados.

Assim, pois, temos o Bloco Operario integrado pelo P. C. B., pelo C. P. P. da Gavea, pelo C. P. P. de Nictheroy e, individualmente, por Azevedo Lima. Este já era candidato pelo 2° Districto desta Capital. E' pois, nesse districto, o candidato do Bloco Operario. Resta o 1° Ditsricto, para o qual o Bloco Operario apresenta o nome de João da Costa Pimenta, operario graphico, antigo e prestigioso militante de nosso movimento proletario, actualmente secretario geral da União dos Trabalhadores Graphicos.

Candidatos do Bloco Operario, Azevedo Lima e João da Costa Pimenta são os unicos candidatos das classes laboriosas. Elles vencerão porque são os mais dignos de vencer. Nelles devem votar todos os eleitores operarios, empregados no commercio, pequenos funccionarios publicos, lavradores pobres, trabalhadores manuaes e intellectuaes em geral — porque elles são os unicos candidatos que sustentam um programma systematico de reivindicações: o programma do Bloco Operario.

Rio de Janeiro, 16 de janeiro de 1927.

A Direcção do Bloco Operario

FRIVOLIDADES...

Em longo artigo publicado no jornal de Geraldo Motta, o reformista Vieira de Macedo, choraminga uma serie de lamentações — antes insinuadas que positivadas — a respeito da luta do P. C. B. contra o P. S. B. O articulista remoe e remastiga, como camello, uma porção de argumentos novadissimos, já cem vezes destruidos. Mas não ha remedio sinão catar alguns delles para mais uma vez destruil-os.

Comecemos logo por desfazer uma inverdade palmar. O P. S. B. foi fundado em maio de 1925. O P. C. B., muito antes disso: em novembro de 1921, com tres annos e meio de antecedencia. Por conseguinte, o argumento de V. de M. usado contra os communistas reverte precisamente contra os socialistas, que o autor pretendeu defender, quando disse isto:

"Foi bastante que um pugillo de proletarios(?) lançasse as bases de um partido socialista e elaborasse um programma de reivindicações mais immediatas, para que logo outro agrupamento surgisse, pretendendo apresentar-se com um programma melhor, e ao contrario o que talvez realize seja a discordia, a diminuição da formidavel força operaria, emfim, qualquer coisa parecida com a privação do juizo ou a confusão das linguas".

O Partido Communista já existia desde tres annos e meio quando se fundou o partido socialista.

De modo que este ultimo é que provocou "a discordia, a diminuição formidavel da força operaria", etc. etc. Felizmente, a provocação fracassou. O P. S. B. não fez eco na massa, e agora, desmascarado pelo Bloco Operario, vai deixando seus pobres chefes na maior "confusão das linguas", a caminho rapido de "qualquer coisa parecida com a privação de juizo". E o mal é contagioso para os que se approximam delles: o artigo de V. de M. é symptomatico...

Com effeito, só um começo de "privação de juizo" pode justificar a opinião do articulista, segundo a qual não passam de "frivolidades" as differenças existentes entre o socialismo reformista e o communismo revolucionario. Uma "frivolidade" sem importancia o assassinato dos communistas Karl Liebknecht e Rosa Luxemburgo pelo socialista Noske... Não ha duvida: aquelle salinha acaba mal.

"O momento não é para continuarmos espalhando-nos, ao invez de nos unirmos". Eis um clarão de bom senso e de optimo juizo. O Partido Communista não preconiza outra coisa. A Carta aberta não propunha outra coisa. Mas foi exactamente o partido socialista que recusou pôr em pratica esta necessaria palavra de ordem. Mais um argumento de V. de M. que volta, de ricochete, contra o constituinte cuja defesa pretendeu articular. Ruim advogado...

Certo, a causa é ainda peor. Como defender, por exemplo, esse vergonhoso escandalo do "O Brasil", que se reflecte immediatamente sobre o P. S. B.? O director desse jornal é membro do P. S. B., signatario de seu manifesto-programma inaugural, e agora, por injuncção do grupo capitalista que controla o referido orgam, vê-se obrigado a romper com a candidatura de Mauricio de Lacerda, candidato do P. S. B., apoiado pela "Vanguarda", que é o jornal pertencente ao grupo capitalista rival e cujo redactor-chefe é tambem o chefe do P. S. B.

Vamos, V. de M. explique estas "frivolidades" ao proletariado!

ABAIXO O IMPERIALISMO!

A burguezia norte-americana, havendo alcançado o maximo desenvolvimento capitalista, encontra-se na phase francamente imperialista. Assim tem necessidade de empregar, na exploração do proletariado de outras nações, o dinheiro que a exploração do seu proletariado lhe permittiu accumular. Mas, como não está sósinha nessa pretenção a tarefa não é tão simples como parece. Em toda a parte concorre com ella a burguezia ingleza, tambem imperialista, e desse choque de interesses imperialistas é provavel probabilissimo mesmo, que rebente uma nova guerra, que em destruição e ferocidade deixará a perder de vista a hecatombe de 1914-18. E quem mais soffrerá serão os trabalhadores de todos os paizes. Porque a hyena do imperialismo, alimentada e desenvolvida com o sangue dos trabalhadores — o trabalho não pago. E ao alcançar o apogeu do seu desenvolvimento, é aos trabalhadores que ameaça directamente. Si consegue firmar-se, pacificamente nos paizes coloniaes e semi-coloniaes é nos trabalhadores desses paizes que se ceva fartamente. Deparandos-se-lhe, porém, ao procurar a presa, algum obstaculo — lança mão da guerra, porque á guerra no fundo é

(Continúa na 6.ª Pagina)

Protecção ao trabalho

A maior preoccupação do trabalhador é ver garantido o seu esforço, ao abrigo das causas que o podem prejudicar.

As doenças proprias dos que labutam, a deficiencia dos salarios nas epocas de alta dos generos alimenticios e a incuravel ganancia dos patrões são causas da falta de protecção ao trabalho no regimen burguez.

No que se refere ás doenças, torna-se verdadeiramente horroroso o quadro do operario nas mãos insenantas dos seus exploradores manhosos e inconscientes. Neste particular, mais do que se falsear estatisticas preparadas pelos interessados capitalistas, fala o cortejo tristissimo dos enterros dos operarios que ficam tuberculosos nas officinas mal ventiladas, nas fabricas sem hygiene e nas empresas diversas onde o salario é minguado e portanto a alimentação deficiente para o proletario.

A introducção dos machinismos que veio, até certo ponto, substituir a mão de obra, não remediou a situação, pois a maioria dos que trabalham soffre o peso da pressão do lucro a todo o custo por parte dos argentarios, donos dos estabelecimentos. Nos paizes onde o frio contribue para o desenvolvimento assustador da tuberculose, das pneumonias graves, das bronchites chronicas e muitas outras doenças que ceifam os operarios, ha ligeira compensação na qualidade dos generos alimenticios consumidos, preservados da decomposição pelo proprio frio. No Brasil, desde o pão, que é nocivo, porque é feito com farinha de trigo depositada durante muito tempo e fermentada pelo calor, até a carne verde magra, de bois que percorrem legoas, do interior até a capital, a alimentação do trabalhador é má. Dahi as dyspepsias, as doenças do estomago e o preparo do organismo para a installação da peste branca, a tuberculose.

Todos os problemas que se tocam e que interessam á protecção do trabalhador no Brasil são desprezados e o tal Codigo do Trabalho ou coisa que o valha é um codigo de favoritismo aos capitalistas. Para que tal protecção seja realidade é necessario que o proprio proletariado se governe a si mesmo. E' o exemplo da Moscovia, onde os direitos dos que trabalham são respeitados como dever á dignidade humana.

Z. C.

FESTIVAL DO DIA 22

A Federação Operaria do Estado do Rio pretende realizar no dia 22 um festival.

E' preciso que o proletariado receba esse festival com o interesse que as festas operarias merecem. Necessitamos voltar ás grandes aglomerações de 1917-1920.

O festival destina-se a auxiliar a escola que a Federação mantem em beneficio dos nossos filhos.

Todos ao festival!

AOS PINTORES EM GERAL!

Despertae! Uni-vos!

Nem mais um pintor fóra da União dos Pintores e Annexos.

Vinde nos ajudar a leventar bem alto a moral da nossa corporação.

Já chega de tanto indifferentismo; os nossos exploradores já abuzam da nossa fraqueza.

A União vos concita ao cumprimento do vosso dever; unidos seremos fortes, e fortes seremos vencedores, não espereis por aquelles que vivem agarrados aos velhos planos. A luta hoje nos movimentos de reivindicações, exigem ordem e disciplina. Lêede e propagae o unico jornal dos trabalhadores A NAÇÃO.

Attendendo ao nosso apello dareis um passo para a vossa libertação.

Vinde ás assembléas, todas as quintas-feiras.

Augusto Ferreira, pintor

Na repartição do 1° Districto de Aguas

CONSEQUENCIAS DA FALTA DE ORGANISAÇÃO OPERARIA

Já em nossa edição do dia 12 demos a noticia do acto indigno de Walter Siqueira Amazonas, matando estupidamente um seu companheiro de trabalho, e ferindo ainda outro.

Semelhante attitude só é propria dum individuo sem entranhas, e perverso.

Num momento em que os trabalhadores têm necessidade de lutar em conjunto contra o patronato rapace e explorador; conquistar direitos; organisar suas forças em grandes associações de resistencia, tal acto constitue um duplo crime, que deve ser condemnado por todos os trabalhadores conscientes.

Sobre esse assumpto compareceu em nossa redacção uma commissão de operarios da repartição do 1° Districto de Aguas, que nos relatou o seguinte:

"No dia 11 deveria effectuar-se o pagamento do 1° e 2° districto da repartição de aguas em que trabalhamos. Porém pelo feitor Mario Dutra fomos informados que como não havia em caixa dinheiro para todos, seria sómente pago o 1° districto, ao que os operarios responderam que preferiam esperar o dia que houvesse para todos. Assim ninguem recebeu o ordenado.

Walter Siqueira de Amazonas, conhecido desordeiro, no Rio Grande do Sul, não se conformou com essa resolução de seus companheiros e entrou a discutir com o feitor acaloradamente.

Toma o automovel n. 2633 e vem á cidade com o intuito de receber na inspectoria o seu ordenado.

Durante a viagem declarou ao chauffeur, que mataria Dutra ainda naquelle dia. E assim o fez.

Cerca de 10 horas no Largo do Campinho, volta a discutir com o feitor, e a certa altura saca de um revolver e atira vindo ferir gravemente o filho de Dutra e matando a este.

Preso pela policia do 23° Districto, parece não segue o processo regularmente, pois tudo faz crer o interesse que ha em abafar a responsabilidade do Walter."

Os pintores do Rio appellam para "A Nação", para que os ajudemos a organizar os 5.000 companheiros de sua corporação

"Queremos lutar junto á Construcção Civil", declarou-nos a directoria da União

Nossa palavra de ordem, "Centralisação das forças operarias", começa a repercutir desde já entre os trabalhadores que sinceramente desejam contribuir para a maior pujança da organização syndical.

Por outro lado, o apparecimento do "A Nação", veio completar esse desejo, visto que agora os militares operarios têm um orgão fiel de communicação.

Eis o que nos veio contar uma commissão da União dos Pintores Annexos.

"Vimos pedir que o nosso jornal, "A Nação" apoie nossa obra de organização.

Somos da União de Pintores e Annexos, associação ainda nova.

Fundamol-a não por que desejássemos isolar-nos completamente da União da Construcção Civil, ao contrario, queremos lutar juntos, em harmonia.

Nossa séde actual é á rua Barão de S. Felix 162.

A União conta apenas 180 socios, não obstante a corporação dos pintores no Rio, elevar-se a cerca de 5 mil.

Veja, pois, quanto ainda temos que fazer.

Temos companheiros que trabalham nas officinas do Lloyd, Central do Brasil, Prefeitura, Brahma, Grandes Hoteis, Auto-Viação, nas garagens, etc.

A maioria porém trabalha nas obras.

Precisamos arrastar todos esses companheiros para dentro da União dos Pintores.

Temos innumeras reivindicações a fazer.

Nossos salarios estão muito baixos, e agora com a intromissão da nova moeda em Maio proximo, vae ficar mais agravada ainda a nossa situação, e não nos apparelharmos para exigir nossos direitos.

Os que trabalham no "liso" ganham 13$ os "decoradores" 23$, fingidores, 15$, ajudantes 7$000.

A maioria trabalha 8 horas, porém tem alguns que não comprehendendo o crime que commettem deixam-se arrastar pela labia de seus exploradores, e quebram esse horario, que tanto sangue custou ao proletariado:

Temos 45 minutos para almoço e 15 para café:

Desejam agora os nossos patrões tirar-nos esses 15 minutos do café.

Contra esse manejo expoliativo estamos alerta.

Nossas aspirações podem-se resumir nas seguintes alineas:

1°) — Organizar dentro da União dos Pintores e Annexos todos os pintores do Districto Federal.

2°) — Conquistar melhorias nos salarios, elevando-os do nivel do custo da vida actual.

3°) — Hygiene nas officinas: aguar filtrada: armarios decentes para guardar a roupa.

4°) — Não permittir a extincção dos 15 minutos do Café.

5°) — Concorrer para a formação da Federação Local e Regional e da Confederação Geral do Trabalho.

6° — Que os pagamentos sejam effectuados invariavelmente.

Desejámos pois que o nosso protesto, seja annunciado pelo nosso jornal "A Nação".

Isso que acima narramos é consequencia da falta de arregimentação syndical.

Concitamos pois aos operarios da Repartição de Aguas, juntarem-se com os do saneamento e fundarem a sua Associação de classe. Só assim esses desentendimentos não se repetirão, e os salarios serão pagos em dias certos, nos dias 5 e 20 do mez.

7°) — Trabalharmos em conjuncto com os companheiros da Construcção Civil, no sentido de fundarmos a Federação Nacional dos Trabalhadores da Construcção Civil.

Que os camaradas pintores nos acompanhem nessa tarefa é o que esperamos.

Para tanto appellamos para o "A Nação".

Desfibrando o bagaço

Prosigo, methodica e imperturbavelmente, a autopsia do ALTER-EGO do Agripino Nazareth. Descarrego sobre elles a 5ª martellada.

Naturalmente, se esses dois individuos fossem burguezes retintos, não perderia meu tempo com vasilhas tão ordinarias. Mas, em attenção ao proletariado, interrompo o trabalho positivo de reorganização e educação proletaria, e emprehendo a obra negativa dos rudes trabalhos da rêde de esgoto. Trabalho de destruição de toda a flora microbiana que contamina o proletariado. Individuos como Jo Cynico e Agripino Nazareth são pedras no caminho da libertação proletaria. São, como Lenino dizia, canaes da influencia burgueza no seio do proletariado. Ora, é impossivel vencer a burguezia se, em primeiro logar, não desmascararmos os instrumentos que ella introduziu em nosso meio.

O fundo da questão entre os communistas e os reformistas é o seguinte: nós defendemos o principio da luta das classes; Jo Cynico, Agripino e os poucos que ainda se illudem com elles, defendem o principio da collaboração das classes. Eis o fundamental. Tudo o mais é consequencia.

Ha muito, sabemos que, como organização, o partido socialista não existe e nunca existiu. Mas a simples idéa socialista, a idéa la collaboração, é um perigo permanente para o proletariado.

Nós, quando fomos anarchistas, eramos revolucionarios, adeptos da luta das classes. Agripino sempre foi reformista, adepto da collaboração das classes; todavia, tomou parte, com varios dos nossos, no 18 de novembro de 1918 — primeira tentativa de dictadura proletaria no Brasil. Isto prova que Agripino não é terreno firme.

Jo Cynico é um traidor typico. Era revolucionario e é reaccionario. Era a favor da luta das classes e é, agora, pela collaboração das classes. Por que tamanha viravolta? Porque se deixou corromper, conseguindo um emprego publico. Exactamente como o seu mestre, Agripino, que Geraldo Rocha corrompeu com a miseria de 25 acções e um cargo de supplente do conselho fiscal de "Vanguarda,. A burguezia paga mal seus lacaios de terceira categoria.

Jo Cynico era revolucionario. No cartão que me escreveu a 14 do janeiro diz: "Saude e revolução".

Na carta de 10 de janeiro de 1926, accentua "que o anno que surge venha esclarecer melhor ao batalhão dos opprimidos a maneira do combater os oppressores, dando-lhes força e coragem, para a continuação da luta." E ainda: "Eu sinto bastante é não ver mais o advento da nossa emancipação social; porém, plena convicção tenho de que, tarde embora, a victoria será certa". Na carta de 14 de abril de 1926 pede sua adhesão ao Partido Communista. E, em 17 do maio, escrevendo ao communista Luiz Madureira, continúa firme: "Eu sou um desses que vivem cheios de esperança de ver, não muito longe, raiar o sol da outra, aliás da verdadeira liberdade".

Portanto, nenhuma duvida é possivel. Jo Cynico era revolucionario.

E agora?

Veremos...

30 dinheiros + 25 acções = Judas + Agripino + Jo Cynico.

16-1-1927.

OCTAVIO BRANDÃO

P. S. — No artigo de 15, deve-se ler:

"Até 1914 fui estudante e praticante de pharmacia."

E adeante:

"Onde está, então, o meu parasitismo?,,

QUANTO PAGA DE IMPOSTO?

Pergunta-nos um leitor: quanto paga de imposto um pae de familia que gasta 500$ mensaes?

— 25 %°, isto é, 125$000.

No regimen proletario da Russia, o imposto foi reduzido ao minimo. Os salarios augmentaram, de accôrdo com o custo da vida.

Aos trabalhadores em geral!

A cada operario em particular!

Os trabalhadores em geral e cada operario em particular devem considerar-se reporters deste jornal.

E' de interesse fundamental para nós que batalhamos neste sector e para os companheiros que trabalham nas fabricas, nas officinas e nos campos, trazerem este jornal a par de sua vida, de seus soffrimentos, de suas difficuldades.

Pedimos que nos escrevam a respeito. Narrem suas lutas e as injustiças de que são victimas. Numeros e factos. Documentação cerrada. Argumentação irrefutavel. Nenhum palavreado vasio. Temos todo o interesse — interesse de classe — em publicar essas informações.

Seja cada trabalhador um reporter, um amigo e um esteio da A NAÇÃO.

Viva A NAÇÃO dos trabalhadores!

O festival realizado no Centro A. O. em Calçados, foi uma esplendida noite de controversia e divertimento proletario

A brilhante conferencia de Azevedo Lima

Conforme vinha sendo annunciado realizou-se no sabbado ultimo o bello festival organisado pela Commissão Executiva do Syndicato Operario acima, em sua séde social, que para esse fim fora caprichosamente ornamentada.

Na hora marcada e já literalmente repleto o salão a commissão deu inicio ao programma, convidando, para presidir a sessão solemne o representante de A NAÇÃO que alli se achava presente.

Este, de conformidade com a linha traçada pela commissão, convidou a tomar parte á mesa os demais representantes de imprensa, associações operarias e Azevedo Lima, orador official.

Composta assim a mesa, foi feita a inauguração do pavilhão social. Fez uso da palavra n'uma enthusiastica saudação, o representante dos metallurgicos, cujas palavras foram freneticamente applaudidas.

E assim, todos os presentes de pé saudaram o içar do alvi-rubro pavilhão.

Em seguida é dada a palavra a Azevedo Lima, que, dissertando, conforme a these annunciada, sobre a lei de ferias, historiou a sua origem, e os factores que a determinaram, bem assim a sua insufficiencia pratica e social, como sóe acontecer com todas as leis de fabricação burgueza.

Mostrando ainda as portas, propositadamente deixadas abertas, para a burla, concita, no entretanto, os trabalhadores a organisarem-se fortemente, visando conquistar em definitivo o poder politico, e consequentemente sua emancipação economica e social.

Deteve-se o orador por longo espaço de tempo recapitulando os angustiosos annos da guerra européa, e termina, aconselhando os trabalhadores a seguirem resolutamente ás palavras de ordem da vanguarda operaria communista, com a obra da Confederação Geral do Trabalho. Cobriram as ultimas palavras do orador, prolongados applausos.

Falou depois o jornalista Adolpho Porto, que digendo discordar em detalhes das opiniões emittidas por Azevedo Lima, provoca da assistencias innumeros apartes, aos quaes não respondeu allegando doença.

Dentro em pouco, estabeleceu-se então uma controversia sobre socialismo e communismo, tendo o ultimo orador communista enumerado os crimes de traições dos socialistas aos trabalhadores em todo o mundo.

E de tal fórma foram os factos apresentados, que, da noite de sabbado, resultou, pode-se dizer, mais uma derrota socialista, mais uma pá de cal no putrefacto cadaver do Partido Socialista.

Foi encerrada a sessão ás 23 horas, dando-se inicio ao baile, que se prolongou até alta hroa da madrugada.

A' Commissão, nossos parabens pelo exito do festival.

PROPAGUEMOS "A NAÇÃO"!!!

Para triumphar, precisamos concentrar todas as energias na defesa e propaganda do jornal dos trabalhadores.

E' preciso que as vastas massas proletarias se compenetrem firmemente de que A NAÇÃO nunca morrerá, resistirá heroicamente a todos os assaltos.

E' preciso: absorver o pensamento da A NAÇÃO, ruminal-o, digeril-o, saturar-se delle: ler e reler todos os artigos.

A NAÇÃO é como certos alimentos que, quanto mais remeidos, mais succulentos. Sua literatura é extracto de carne — concentrada, synthetica. Não é literatura melancia — fôfa.

Cada um de nós deve fazer o maximo pelo jornal. Emquanto não tirarmos 100 mil exemplares, não haverá compensação.

Como propaganda, ha 2 meios fundamentaes. Um é informar o jornal, em artigos curtos, sobre a vida intima dos locaes de trabalho. O outro é comparecer á redacção e levar centenas de exemplares (que offerecemos) afim de os distribuirem pela manhã, á hora de entrada, aos operarios das grandes fabricas. O trabalho deve ser feito por tal fórma que as centenas do operarios entrem na fabrica com o jornal na mão. Cada dia deve ser uma fabrica differente.

GORGETA

Tendo lido que A NAÇÃO vae abrir uma campanha contra a gorgeta, desejo que essa campanha seja bem succedida.

A percentagem deve ser a seguinte:

5 °|° para os caixeiros de casas de pasto.

10 °|° para os empregados de restaurantes de luxo.

15 °|° para os empregados em clubs.

20 °|° para os companheiros dos cafés.

BOLCHEVISTA

Pró C. G. T.

Plano de organisação

Damos, hoje, na integra, o plano geral da organização dos "Grupos", "Comités Locaes", "Comités Regionaes" e Comité Central Nacional Pró C. G. T., bem assim o da organização das "Federações Locaes", "Estaduaes", "Nacionaes de Industria" e, finalmente, da "Confederação Geral do Trabalho" (C. G. T.)

Já nas edições d'A NAÇÃO dos dias 11 e 14 do corrente, publicámos uma relação das cidades de todo o territorio brasileiro onde immediatamente deverão constituir-se os "Grupos" pró G. G. T.

Voltamos, hoje, a repetir essa urgente necessidade.

E' preciso que, em todos os pontos de concentração operaria, se formem grupos ou comités de propaganda pró C. G. T., com o duplo fim de reorganizar o systema syndical vigente, e organizar os 9 milhões de trabalhadores dos campos e 1 milhão de operarios da industria, commercio e transportes do Brasil.

Eis os planos acima alludidos:

ORGANIZAÇÃO DE GRUPOS, COMITE'S LOCAES, COMITE'S REGIONAES E COMITE' CENTRAL NACIONAL PRO'-C. G. T.

1) Os grupos pró-C. G. T. são constituidos: a) pelos syndicatos que officialmente adherem ao trabalho de preparação, visando a futura organização da C. G. T.; b) pelas minorias syndicaes partidarias da C. G. T., quando o syndicato se recusa officialmente a adherir; c) por trabalhadores de uma mesma corporação não organizada em syndicato.

2) Em cada localidade, os grupos existentes se reunem em assembléa de seus representantes, a qual elege um Comité local pró-C. G. T., que coordena, centraliza e dirige o trabalho pró-C. G. T., na localidade.

3) Em cada região (ou Estado, conforme) constitue-se um Comité regional (ou estadoal) destinado ao trabalho nos limites traçados da região ou do Estado. O Comité regional, sendo possivel, deve sair de assembléa de representantes dos grupos locaes; mas, sendo esse processo difficultoso, o Comité local da capital do Estado (ou principal localidade da região) funccionará ao mesmo tempo, com o assentimento e o apoio dos comités locaes do Estado ou da região, como Comité regional ou estadoal.

4) Pela mesma razão, tornando-se, a bem dizer, impossivel reunir em assembléa os representantes dos comités regionaes ou estadoaes, para eleição do Comité Central Nacional, este é constituido pelo mesmo Comité local do Rio de Janeiro.

5) O processo e as denominações acima delineadas para a formação dos grupos e comités pró-C. G. T., valem, sómente, como indicação methodica na organização e funccionamento dos nucleos de partidarios da C. G. T. Não pretendemos que este plano seja coisa rigida, a ser seguida cêgamente. Pouco importa a fórma; o principal é o conteúdo. Que se faça o trabalho, com este ou aquelle nome. Assim, por exemplo, em Santos, o Comité local pró-C. G. T. denomina-se Commissão Reorganizadora eleita em assembléa de representantes dos syndicatos locaes. Na Bahia, creou-se o Comité de Unificação, tambem composto de representantes dos syndicatos locaes.

PLANO PARA A ORGANIZAÇÃO DAS FEDERAÇÕES OPERARIAS LOCAES, ESTADOAES, NACIONAES, DE INDUSTRIA E DA C. G. T.

1) Em cada localidade ou região onde se constituirem grupos e comités pró-C. G. T., os mesmos devem, desde logo, de accordo com o Comité Central Nacional, orientar sua actividade no sentido da organização de um congresso local ou regional, de onde deverá surgir a respectiva federação operaria local ou regional.

2) O Comité local do Rio, que funcciona ao mesmo tempo como Comité Central Nacional, deve iniciar, desde já, os necessarios trabalhos, visando a realização do congresso regional, de onde sairá a poderosa federação operaria regional. O congresso, a reunir-se dentro de dois ou tres mezes, será constituido pelos representantes e delegados: a) dos syndicatos; b) das minorias (dos syndicatos que não adhiram officialmente); c) dos grupos pró-C. G. T. de corporações não organizadas; d) das fabricas, officinas e usinas. Este congresso não deve ser, apenas, local, mas regional, comprehendendo, além do Districto Federal, os arredores deste, isto é, Nictheroy, São Gonçalo, Magé, Santo Aleixo, Petropolis, Pão Grande, Paracamby, toda a linha da Central até Barra do Pirahy. A ordem do dia e um regulamento prévio devem ser em tempo publicados pelo Comité Central. Este, porém, solicita de todos os interessados, as indicações e suggestões que em tal sentido lhe queiram transmittir.

3) Ao contrario da estructura pela qual, até aqui, se amoldavam as nossas federações operarias, entendemos que as federações locaes ou regionaes a ser organizadas, surgindo de congressos verdadeiramente representativos das massas operarias, devem obedecer a um processo organico mais firme, mais centralizado e, ao mesmo tempo, mais flexivel, mais autorizado. A frouxidão excessiva dos laços federalistas provou mal. E' preciso, para de novo não incidir nos erros e falhas de passado, apertar mais os laços da união federativa entre os diversos syndicatos irmanados por interesses e aspirações que os tornam cada vez mais interdependentes. Com este criterio, indicado pela pratica e pela experiencia, pensamos que os antigos e desautorizados comités federaes devem ser substituidos: a) por um Comité Executivo, responsavel eleito pelo congresso; b) por um Conselho Regional, que reunirá mensalmente em commum com o Comité Executivo, e composto de delegados directos de todos os syndicatos federaes.

4) As federações nacionaes de industria deverão, igualmente, surgir de congressos nacionaes dos syndicatos de uma mesma industria. Já existe, assim organizada, a União Nacional da Industria Hoteleira. Sabemos que, neste momento, a União dos Trabalhadores Graphicos e o Centro dos Chauffeurs, cuidam de promover a realização de congressos dos respectivos ramos de trabalho, nos quaes deverão organizar-se duas poderosas federações nacionaes, futuros baluartes da C. G. T. Outras corporações existem — principalmente maritimas — onde predomina o typo do syndicato unico nacional, com suas succursaes locaes. Este systema deve ser conservado e apenas melhorado, devendo tambem reunir-se congressos nacionaes das respectivas corporações.

5) A C. G. T., finalmente, deverá surgir de um grande congresso nacional, onde estejam devidamente representados: a) as federações locaes ou regionaes e as federações nacionaes de industria existentes; b) os syndicatos locaes ainda isolados, isto é, não vinculados em federação local ou nacional da respectiva industria; c) os comités de corporações ou de fabricas ainda não organizadas syndicalmente. A C. G. T. deve ser a cupola da organização syndical nacional. Mas, isto não quer dizer que devamos esperar passivamente que primeiro se realizem congressos locaes e regionaes e se organizem as respectivas federações e, bem assim, os congressos e federações nacionaes de cada industria, para só então cuidar-mos de promover a reunião do grande congresso nacional pró-C. G. T. Ao mesmo tempo que vamos cuidando dos congressos e federações locaes ou regionaes e industriaes, devemos, desde já, lançando as bases do congresso nacional. Este poderá reunir-se em meiados do proximo anno. O que é preciso é que os grupos e comités pró-C. G. T. vão desenvolvendo, cada vez mais, sua actividade, coordenada e centralizada pelo Comité Central Nacional, naquelle sentido. O C. C. N. faz um caloroso appello a todos os amigos para que trabalhem, sem cessar.

Viva a C. G. T., baluarte dos trabalhadores brasileiros!

IMPORTANTE: — Pedimos aos camaradas militantes, grupos, celulas e regiões communistas, associações e imprensa operaria, transcrever, reeditar este plano, afim de tornal-o o mais divulgado possivel.

A' medida que se forem organizando estes grupos, devem, immediatamente, communicar á secretaria geral da C. G. T., á rua do Acre n. 19, Rio de Janeiro, de onde lhes serão fornecidas todas as informações a respeito.

A CAMPANHA CONTRA A GORGETA

Recebemos e publicamos:

Camarada director da A NAÇÃO.

Saudações proletarias.

Caro redactor, lendo em nosso jornal uma carta assignada por Antonio Aires, declarando-se solidario com a campanha a iniciar-se contra a gorgeta, devo-lhe declarar que sou partidario da mesma, só não encontro um meio eficaz para a extinguir porestar já na massa do sangue do povo carioca.

Entretanto, que os organismos representativos como seja dos garçons e barbeiros, devem iniciar já uma campanha em prol do augmento de salarios equitativos e bater-se pela porcentagem de quinze por cento sobre a despeza do cliente.

Vencida essa etapa teremos iniciada o grande campanha contra a gorgeta, pois que o cliente já tem a sua despeza augmentada e passará, a não gratificar, e assim daremos um passo para abolir-mos esse cancro que tanto nos humilha.

Grato pela publicação.

Pedro Ghiohli.

Plantão

Diariamente, das 4 ás 6 da tarde, um redactor estará ao dispor dos operarios lavradores e funccionarios pobres, para attendel-os em suas justas reclamações. Trabalhadores, visitae A NAÇÃO!

A obra infame do bernardismo

OS CHAMADOS DIREITOS A' PROPRIEDADE, A' LIBERDADE, A' VIDA E A' HONRA, ELLE OS ABOLIU

Mesmo áquelles de que apenas suspeitava, elle os encarcerou em masmorras infectas, immundas, em verdadeiros tumulos de enterrados vivos

A dictadura de Bernardes foi perfeita nas artimanhas de suas mystificações e perfidias; foi completa nos seus processos de corrupção e violencia; foi absoluta aos seus instrumentos de tortura physica e moral. Este regimen considera como "sagrados" estes direitos individuaes: a propriedade, a liberdade, a vida e a honra. Pois elle os supprimiu todos. Submetteu-os aos seus caprichos vingativos e arbitrarios. Infamemente sequestrou bens particulares de seus inimigos; esbulhou-os em seus haveres. Encerrou-os indefinidamente, alguns, simples suspeitados de delinquencia politica, e outros isentos de toda e qualquer culpabilidade, nas masmorras do Estado, infectas, immundas, verdadeiros tumulos de enterrados vivos, que não poderiam sequer ser destinados aos maiores scelerados da criminalidade commum. Fez mais ainda: eliminou alguns daquelles pela sêde, pela fome, pelo frio, pelo espancamento, pela asphyxia, por torturas, vilipendios e infamias de toda ordem. Denunciando Moniz Sodré estes factos, da tribuna do Senado, Bueno Brandão, este desalmado lacaio de todos os governos, perguntou-lhe:

"Onde estão situadas essas novas bastilhas em que foram sepultados vivos os detentos em virtude do estado de sitio?"

E Moniz Sodré lh'as indicou: a Detenção, especialmente, seu cubiculo 59, o forte, a torre, os tuneis, os baixos da ilha das Cobras; a Correcção; o Corpo de Bombeiros: a ilha das Flôres; os porões do "Campos" e do "Commandante Vasconcellos", o navio martyrio e o navio fantasma, assim ferreteados pela série inaudita de attentados monstruosos que nelles se passaram, sendo que, depois desses, ainda vinha o "4 yabá".

Vamos descrever, baseados em documentos da maior autoridade, e ex um daquelles centros de supplicios:

COMECEMOS PELA DETENÇÃO

Ahi, logar destinado a réos de crimes communs, foram recolhidos innumeros presos politicos. Prohibia-o, taxativamente, o artigo 80 da Constituição, mas esta estava virtualmente revogada. Depois, o Supremo Tribunal concedeu "habeas-corpus" aos que a elle recorreram daquelle abuso. Mas os que não fizeram o mesmo ali continuaram e outros para ali ainda foram mandados; mesmo depois daquelle "habeas-corpus".

Ora, muito bem.

LOGARES PRIVILEGIADOS

Na Detenção havia logares privilegiados: o primeiro e o quarto salão, e a enfermaria. Os que os occupavam, poderam receber alimentação de fóra. Alguns houve que a recebiam.

Afóra esses aposentos de 1ª e 2ª classe, havia ainda os de 3ª, 4ª e 5ª classes. De 3ª eram as celluas em que os presos politicos ficavam em promiscuidade com os presos communs e sujeitos ao mesmo regimen desses.

Nestas, esteve o filho do general Isidoro, depois de haver sido barbaramente espancado na Ilha das Cobras. De 4ª era o celebre cubiculo 59. E de 5ª, o porão e o forte.

O CUBICULO 59

O cubiculo 59 acha-se collocado na segunda galeria. E' um dos mais flagrantes attestados das ignominias da "civilização burgueza". Seus mezzaninos, ao invés de se abrirem para o exterior, dão para o "hall" da escada do edificio da enfermaria. De modo que não tem ventilação; é escuro, abafadiço, irrespiravel tanto vale dizer, empestado. Nelle não se póde lêr de dia. Nelle, o ar não se renova. E tem ainda uma privada. E que privada! Um buraco sordido, verdadeira commua, descoberta, sem tabique que a resguarde, sem caixa de descarga e sem agua. E' indescriptivel o máo cheiro que exhala. Mede quatro metros, mais ou menos. Mal dá para seis e, entretanto, tinha de abrigar dez ou doze dos perseguidos do governo, os de maior hombridade, os que, por circumstancias differentes, o revelavam. E desses, cada qual era obrigado a fazer suas necessidades na frente de todos. Uma vergonha, uma miseria! Mais ainda: ali mesmo comiam. Suas refeições — que refeições! — lhes eram fornecidas em latas. Não tinham direito nem a garfo, nem á faca. Quando muito lhes era dada uma colher. Camas e roupas de cama, não as havia. Tinham de repousar em immundos colchões e travesseiros duros e cobrir-se com mantas.

NOMES, NOMES

Nos tempos normaes, o mesmo cubiculo é destinado aos malandros, aos vagabundos os mais desclassificados; e estes nelle nunca passam mais de uma semana. Pois bem; nelles presos politicos houve que passaram até mezes: dentro de toda aquella immundicie e quasi sem poder mover-se. Dahi porque elles saiam edemaciados, tossindo como tuberculosos, escaveirados, com pallidez cadaverica. Delle assim sairam, entre outros, os seguintes:

Galdino Medeiros, funccionario da Alfandega, um mez; José Peregrino da Silva, funccionario da Prefeitura, um mez; Belmonti Corrêa, funccionario da Alfandega, um mez; Adelbar de Carvalho, estudante de direito, um mez; Amphiloquio Cavalcanti, sub-official da Marinha de Guerra, um mez; Vicente Ferreira, sapateiro e orador, um mez e 15 dias; Osmar de Almeida, sargento da Brigada Policial, 20 dias; Dourado, pharmaceutico do Exercito, 15 dias; Everardo Dias, jornalista, 50 dias; Francisco Brandão Filho, antigo funccionario da Saude Publica, 20 dias; Eurico Telles da Costa, advogado, um mez e 15 dias de cella... e outros tantos!

Tinham todos o organismo combalido, o sangue envenenado, os intestinos compromettidos!

O "PORÃO" E O "FORTE"

O "porão" e o "forte" são enxovias tetricas, subterraneas, reservadas para os criminosos tidos como incorrigiveis. Nelles tambem estiveram, e não por pequeno espaço de tempo, entre outros os seguintes:

Josino Carneiro Leão, estudante; Antonio Ornellas, empregado da Prefeitura Municipal de Nictheroy; Carlos Carmo, "chauffeur" (fallecido); Erasmo Fernandes, sargento; Eurico Peres da Costa, solicitador; Aristides Dias Lopes, negociante em Santos; Luiz Teixeira de Barros, industrial; Pedro Rassine, empregado no commercio; Affonso de Figueiredo, negociante; Paulo Ornellas, negociante; dentista Lebri; Fernando Ferreira, guarda-livros, e Julio Lopes, negociante.

Assim é que eram tratados com humanidade os presos politicos! Assim é que as medidas decorrentes do estado de sitio eram executadas com justiça e benignidade!

E, se solicitavam os cuidados de um medico, este, ou lhes era recusado, ou só com atrazo vinha vêl-os.

CARLOS DE CARMO

Nestas condições, não era de estranhar que muitos dos presos, ao serem postos em liberdade, tivessem de se submetter ao mais rigoroso tratamento, em suas residencias, e nos hospitaes, e outros, máo grado esse tratamento, houvessem de succumbir, como aconteceu com um moço, forte e robusto, — Carlos de Carmo — que, depois de quatro mezes de prisão, nessa Casa de Inquisição, tinha de ingressar na Casa de Saude Pedro Ernesto, onde veiu a fallecer, a 27 de maio de 1925.

E, não eram prejudicados só em sua saude, em sua vida; eram-no igualmente em seus interesses materiaes.

E dizer que Bueno Brandão perguntava onde estavam essas "novas bastilhas", onde "eram sepultados vivos os detentos, em virtude do estado de sitio"...

Nem se diga que ha exaggero na narrativa de todos os factos acima. Elles eram denunciados, no Senado, por Moniz Sodré e confirmados por mais de uma fonte.

DEPOIMENTO

Confirmavam-no presos politicos, homens de toda responsabilidade, e confirmava-o o proprio accusado, o proprio Meira Lima, o proprio algoz de tantas victimas.

Aquelles se dirigiam a Moniz Sodré, nestes termos:

"Ilha das Flôres, 4 de junho de 1925.

Illmo. e Exmo. Sr. senador Moniz Sodré.

Respeitosas saudações.

Os abaixo assignados, actualmente neste presidio, e que tiveram a desdita de passar pela Casa de Detenção, deparando com uma local do jornal "A Noticia", de 2 do corrente, em que se procura fazer a defesa do Sr. Meira Lima, seu director, com menosprezo pela palavra honrada e brilhante de V. Ex., vêm, declarar, sob palavra de honra, que os assertos por V. Ex. emittidos sobre o tratamento dos presos politicos naquelle presidio, são a pura expressão da verdade, e outrosim, informam a V. Ex. que desafiam que qualquer dos presos referidos, entre as victimas daquelle carcereiro e seus aulicos, conteste tal affirmação.

Autorizando-vos a fazer desta o uso que vos convier, subscrevem-se vossos attentos amigos e admiradores obrigados:

Professor Dr. F. Laboriau, cathedratico da Escola Polytechnica;
Barthlet James, escrivão da Primeira Vara Civel;
Everardo Dias, jornalista;
Tenente-coronel Vieira Ferreira;
A. da Motta Paz, advogado e lavrador;
Coronel Alfredo Badaró dos Santos;
Pharmaceutico João Ferreira Chaves, negociante e proprietario;
José de Avellar Fernandes, advogado;
Eurico Peres da Costa, estudante de direito, solicitador e proprietario;
Raymundo de Lemos Motta, empreiteiro industrial;
Aldobrantino Chaves Segura;
Aguinaldo de Assis Baptista, ex-2º tenente commissionado;
Antonio D. Lopes, commerciante em Santos;
Adail Barreto de Barros, ex-2º piloto de commando;
Pedro de Góes Forjal, ex-sargento do Exercito;
Fernando Ferreira, guarda-livros;
Rhohe Arce dos Santos, sub-official da Armada;
Athaliba Martins Crespo, 1º sargento;
Carlos Vinhaes".

DEGRADAÇÃO IRRESPONSAVEL

E Meira Lima, se, por um lado, escrevia a Bueno Brandão, affirmando que nada mais eram do que "tendenciosas invencionices" aquellas accusações á sua pessoa, á sua falta de humanidade, á sua descompostura e tyrannia, por outro, tinha de confessar a Affonso Penna Junior, que, para "o cubiculo 59, da 2ª galeria da Casa de Detenção, um salão do 2º andar da prisão, como os outros, e não num cubiculo", na verdade, eram transferidos "os presos que pretendiam perturbar a disciplina do estabelecimento".

Ora, se elle era, não um cubiculo, mas um salão como os outros, por que aquelles presos, justamente os que "pretendiam perturbar a disciplina", não eram conservados nos proprios salões em que se encontravam, mas, ao contrario, eram para elles transferidos?

Naturalmente, por castigo. E, se o "salão" 59 não fosse um cubiculo, com certeza, não seria o meio apropriado para esse mistér.

E' exacto que Meira Lima invocou em seu favor o testemunho de jornalistas que teve sob sua guarda, e mostrou que outros presos politicos queriam, não ser removidos da Detenção, mas nella permanecer.

Ha defesas que mais compromettem a causa dos que dellas lançam mão. Esta de Meira Lima é uma dellas.

E' a prova prevada de que elle distingula os presos politicos que eram mandados para a Detenção, em differentes classes, sendo condescendente para os mais graduados, os de "posição social mais definida", e rigoroso, carrasco, para os pequenos, os desprotegidos da sorte, esquecido de que elle, não ha muito, era um desses. A estes, tudo negava, tratando-os impiedosamente, ao passo que, áquelles, tudo facilitava; cortejava-os com humildade, talvez assim raciocinando: "São elles hoje da opposição; amanhã, poderão ser do governo. O melhor será com elles não me incompatibilizar".

Augusto Comte, referindo-se a individuos como este Meira Lima, dizia que "elles são, raras vezes, responsaveis de sua degradação, ordinariamente resultante de insuperavel situação".

Mas, prosigamos em nossa narrativa.

Para os ricos, uma cachoeira! Para os pobres, nem uma gotta d'agua!

(Continuação da 1.ª Pagina)

Para os pobres, nem uma gotta dagua!

Washington nega sancção ao artigo 17 que manda abolir o castigo disciplinar de rebaixamento temporario. Washington nega sancção ao artigo 18, ferindo os interesses dos sargentos. Washington joga na rua 884 jornaleiros da Central, lançando na miseria 884 familias proletarias. Washington nega sancção á resolução legislativa que manda considerar effectivas e incluidas no quadro as 6 auxiliares da Directoria Geral da Propriedade Industrial e nega-lhes 450$ mensaes. Washington nega sancção á resolução legislativa que equipara os vencimentos dos professores do Instituto Nacional de Musica e da Escola Nacional de Bellas Artes.

Poderá haver alguma duvida a respeito de nossas palavras? Tudo isto é claro, clarissimo!

Washington é instrumento dos graúdos e inimigo dos pequenos!

PREMIADA FABRICA DE MASSAS ALIMENTICIAS
GRANDE PREMIO E MEDALHA DE OURO — MILANO 1916
GUIDO PERONI
IMPORTADOR DE PRODUCTOS ITALIANOS
MATRIZ
RUA SENADOR EUZEBIO, 103-105
TELEPHONE: NORTE 5183
FILIAL: RUA LAVRADIO, 18-20 — Telephone, Central 3756.
ESCRIPTORIO CENTRAL — LAVRADIO, 18-20 — Tel. C. 3756
RIO DE JANEIRO

O imperialismo norte-americano vae comprando o Brasil

PORTO ALEGRE, 15 (Retardado), (A. A.) — Foi assignado no palacio do governo, perante o dr. Borges de Medeiros, presidente do Estado, o contrato do emprestimo de dez milhões de dollares, entre o governo estadoal e os banqueiros Landenburg Thalman & Cia., de Nova York.

Assignaram o contrato, por parte do Estado, o dr. Borges de Medeiros, o dr. Marinho Chaves, secretario da Fazenda e o desembargador Florencio de Abreu, procurador do Estado. Por parte dos banqueiros, assignou o sr. Jerome Davis Green, socio da firma Lee Higginson & Cia., associada aos srs. Landenburg, Thalman & Cia.

Bichas e ventosas
Chamados a toda hora
Applicam-se á
Rua Senador Euzebio, 81

RECTIFICAÇÕES

No numero de 13 de janeiro, no artigo dedicado "Aos trinta milhões de pobres do Brasil", deve-se lêr: "Fazem parte da classe pobre".

No numero de 14 de janeiro, no artigo sobre o "Livramento condicional", deve-se lêr: "Na Russia da Revolução a criminalidade diminuiu de 70 °|°.

A POLITICA NACIONAL E' UMA VERDADEIRA COMEDIA

(Continuação da 1.ª Pagina)

Wenceslão, no fundo, como o que não se conforma é com seu ostracismo.

..enceslão quer realmente merecer o respeito dos seus concidadãos?

Então, vá ao P. R. M. e lhe declare apenas isto:

— Reconheço meus erros do passado. Isto aqui é uma grande farça. Bernardes é um criminoso vulgar. Nosso Estado, como o Brasil inteiro, o repelle. Devemos mandal-o não para o Senado, mas para a cadeia, pelos seus crimes de differentes ordens.

Não concordando c vocês com esse meu voto, desligo-me de vocês e, sobretudo, do presidente do Estado que nos impõe tão grande humilhação. Desligo-me de vocês e vou fazer como o Leopoldino de Oliveira: atirar-me nos braços da massa. Esta ainda hoje não pode vos repellir. Mas amanhã vos repellirá certamente."

Só assim, em nossa opinião, Wenceslão Braz poderia ser considerado como um homem de bem, um homem de escrupulo. Ficando dentro d'aquelle seu "principio" elle não se revela sinão opportunista, e como tal pelor do que os outros.

Os transfugas, os opportunistas são homens de duas caras, ao passo que aquelles não têm sinão uma, embora muito desbriada.

O de uma cara só é logo reconhecido, e os de duas, não. Dormem com uma, e acordam com outra. Apanham com uma, e, depois da sova, apresentam-se com outra...

SALÃO PIGLIASCO
BARBEIRO E CABELLEIREIRO
VICENTE & JANUARIO PIGLIASCO
Gabinete para Senhoras
Chamados a domicilio
RUA MARANGUAPE, 9
LAPA
Telephone C. 1331
RIO DE JANEIRO

Abaixo o imperialismo!!!

(Continuação da 1.ª Pagina)

De norte a sul das Americas, os partidos communistas desenvolvem contra a dominação da America do Norte e da Inglaterra, Ligas anti-imperialistas, de accordo com os communistas, desmascaram as manobras, as traições e as brutalidades daquelles imperialismos. E nessa luta heroica, a juventude estudiosa toma uma parte saliente.

Quando discursava um academico

A ACÇÃO DA JUVENTUDE ESTUDIOSA

Em diversos paizes, entre os quaes a Argentina e o Chile, elles approvaram moções energicas contra a oppressão imperialista, contra a intervenção na Nicaragua, a favor da actuação do governo do Mexico. No Canadá, nos proprios Estados Unidos, no Mexico, na Argentina, no Chile, etc., os jovens estudantes organizam comités anti-imperialistas. Elles vão ás portas das fabricas explicar ás massas proletarias o que é o imperialismo: — a exploração dos povos fracos pelos capitalistas dos paizes fortes — e, o que é mais importante, organizam essas massas para a luta contra os imperialistas!

A JUVENTUDE ESTUDIOSA BRASILEIRA CONTRA O IMPERIALISMO!

A nossa campanha contra o imperialismo já encontrou éco. Os jovens estudantes do Brasil, acompanhando seus collegas da America Latina, tambem já protestaram vehementemente contra as brutalidades imperialistas dos banqueiros norte-americanos.

Jovens academicos, respondendo ao convite do Grupo de Renovação Universitaria, accorreram em massa á séde da Faculdade de Direito, demonstrando assim a robustez da sua consciencia.

O professor Luiz Carpenter cedeu a hora da sua aula para a realização do "meeting" de protesto contra o imperialismo dos Estados-Unidos. Convidado pelos academicos acceitou a sua presidencia. Discursaram verberando energicamente a intervenção na Nicaragua, as attitudes cada vez mais violentas da America do Norte, a sua politica imperialista, diversos estudantes, entre os quaes: Oscar Tenorio, Castello Branco, Arthur Reis e Roberto Hinojosa.

Estudantes da Faculdade de Medicina, o presidente da Sociedade de Chimica, tambem usaram da palavra, apoiando enthusiasticamente, a attitude combativa dos estudantes da Faculdade de Direito.

Falou tambem o representante da A NAÇÃO que examinou a actividade imperialista dos Estados-Unidos nas Americas, a luta entre a Inglaterra e os Estados Unidos pelo dominio do Mexico e da America do Sul, a intervenção na Nicaragua e a provavel guerra contra o Mexico. Esta ultima, continua o nosso representante, provocará uma nova guerra mundial, mil vezes mais sangrenta que a de 1914-1918 para a qual o Brasil tambem será arrastado. E tudo isto por que? Os banqueiros norte-americanos lutam contra os da Inglaterra e as massas opprimidas do globo têm que sellar com o seu sangue a victoria d'um dos grupos! Na luta contra o imperialismo, os jovens estudantes brasileiros tem o dever de tomar parte activa, organizando as massas do Brasil para as batalhas que vêm!

Todos os oradores foram delirantemente applaudidos.

Por unanimidade foi approvada a idéa de enviar uma moção de protesto á embaixada dos Estados-Unidos; e moções de apoio ao Mexico, aos revolucionarios de Nicaragua.

Eis a redação que a esses documentos deu a commissão para tal fim eleita:

AO EMBAIXADOR MORGAN

Estudantes brasileiros, reunidos hoje em sessão, na Universidade do Rio de Janeiro, a convite do Grupo de Renovação Universitaria, protestam energicamente contra a intervenção em Nicaragua.

AO EMBAIXADOR DO MEXICO

Estudantes brasileiros, reunidos hoje em sessão na Universidade do Rio de Janeiro, a convite do Grupo de Renovação Universitaria, deliberaram expressar ao governo do nosso paiz todo o seu apoio moral á politica desenvolvida contra o imperialismo norte-americano.

AO REPRESENTANTE DA NICARAGUA

Estudantes brasileiros, reunidos hoje em sessão, na Universidade do Rio de Janeiro, a convite do Grupo de Renovação Universitaria, deliberaram apresentar sua solidariedade moral aos jovens patriotas que batalham contra o imperialismo Yankee.

Essa attitude dos jovens estudantes brasileiros revela a consciencia cada vez mais clara das massas do paiz!

Bravo, jovens estudantes!

OS DIFFAMADORES IMPENITENTES

A historia dos "milhões" de Krassine

Os linguarudos burguezes são como as velhas beatas, que frequentam o senhor padre, tomam agua benta e falam mal da vida alheia.

Recebem desmentidos formaes, e não se corrigem.

Inventam nova mentira, tecem novo romance, architectam cavillação maior.

Quando falleceu, em Paris, o camarada Krassine, as agencias telegraphicas, que vivem das sobras que os burguezes lhes concedem, desandaram a fazer "revelações sensacionaes" a respeito do que elle deixára.

A primeira que correu, nervosa como uma mulher hysterica, foi a de que sua companheira delle herdára a "respeitavel" fortuna de "450 milhões" de francos.

Têm o proposito de calumniar a Russia, e aproveitaram-se da morte daquelle camarada, para aquelle fim.

As comadres todas da burguezia regosijaram-se. Mas não se regosijaram por muito tempo. A embaixada sovietica mandou logo á imprensa e ás suas agencias, o seguinte communicado official:

"A embaixada em Paris, da União das Republicas Sovieticas, fiel ao seu modo de proceder, de não rectificar as falsas accusações dirigidas contra os representantes do governo sovietico, não achava necessario desmentir os absurdos rumores concernentes á pretensa herança de Krassine.

"Mas, tomando em conta a persistencia destes rumores, a embaixada dos soviets em Paris vê-se obrigada a romper sua habitual reserva, oppondo o mais formal desmentido a esta falsa informação de que se fez éco a imprensa franceza.

"Krassine não deixa a menor fortuna e todas as informações em contrario são uma invencionice pura e simples".

E os jornaes francezes da burguezia amoitaram... A téla não servira mais, como a outra, em que haviam batido, para fazer constar que os camaradas Frunze e Djerjinski haviam sido "assassinados" por outros chefes bolchevistas.

Numas e noutra invencionices a burguezia poz a calva á mostra... Recebeu a escovadêla, e foi fazer a "toilette" com que deve apresentar-se novamente em publico, através de suas agencias informativas.

Isto continuará, até que ella leve novas esfregações no pêllo, com lixa e creolina.

Dionysio Bentes "elege" os deputados pelo Pará

ALVES DE SOUZA E' PREMIADO PELOS TUBARÕES DA BURGUEZIA

BELEM, 15 (A. A.) — Reuniu-se hontem, ás 20 horas, no palacete de residencia do dr. Dionysio Bentes, governador do Estado, sob sua presidencia, a Commissão Executiva do P. R. P., para a escolha da representação paraense no Congresso Nacional.

O governador do Estado, depois de se congratular com todos os presentes e com os membros do partido pela harmonia que vêm mantendo no seio do partido e de lamentar o fallecimento de um de seus membros, o dr. Rodrigues dos Santos, indicou os nomes dos drs. Alves de Souza e Aarão Reis para as duas vagas existentes na Camara, propondo, outrosim, a releição dos drs. Paulo Maranhão, Prado Lopes, Bento de Miranda e Arthur Lemos, ficando uma vaga destinada á minoria, de accordo com os preceitos constitucionaes.

S. ex. indicou finalmente o dr. Eurico Valle para continuar a representar o Estado no Senado da Republica.

Ás 22 horas terminou a reunião no meio do maior enthusiasmo, sendo o dr. Dionysio Bentes muito cumprimentado.

Churchill e Mussolini a sós...

QUE COISAS SINISTRAS TERÃO TRAMADO!

ROMA, 16 (A. A.) — Lord Churchill, ministro das Finanças da Inglaterra, foi recebido pelo primeiro ministro Mussolini, com o qual se demorou uma hora.

A primeira parte desta entrevista foi assistida pelo embaixador da Inglaterra; depois, os dois estadistas ficaram sós.

A situação da Russia sob o tzarismo e, agora, sob o sovietismo

RESPOSTA AO "CORREIO DA MANHÃ"

Que foi a Russia, principalmente em materia de instrucção, sob o tzarismo?

Definiu-o Legras, professor da Universidade de Dijon, em seu livro "No Paiz russo" (1902).

Ahi, elle diz:

"Seria temerario affirmar que o fim principal das escolas primarias seja o desejo de arrancar o povo da ignorancia. Ellas têm antes de tudo, um caracter offensivo. Fazem parte de uma tactica governamental. Em logar de ter sido estabelecidas "em favor dos pobres", ellas parecem, antes, ter sido dirigidas "contra" o movimento liberal". E, a proposito, cita este facto caracteristico: "Ha algum tempo, certo M. T..... nobre senhor e presidente da nobreza em um cantão do governo de Nijni Novgorod, tornou-se tristemente celebre por uma carta na qual declarava a um amigo que, **"graças a seus esforços, na escola de que elle era curador, o numero de alumnos havia caido de 60 a 40, e que acabaria fechando, por falta delles".**

E os dados estatisticos confirmam essa revelação de Legras.

Em 1886, havia na immensa Russia 22.700 escolas, com a frequencia de 1.141.915 alumnos. Uma escola para 14 aldeias, mais ou menos. Instruiam-se 13 °|° da população masculina e 3 °|° da feminina.

Em 1917, ás vesperas da Revolução, o numero das escolas subia a 38.387. Augmentou, portanto, de 15.617, isto é, no periodo de 31 annos, **para uma população de 150 milhões de habitantes,** o tzarismo não construiu senão 504 escolas por anno.

Resultados desse crime?

Naquella data, havia em Saratov 2.400.000 illetrados; em Viatka 2.000.000; em Gomel 1.500.000; em Riazan 1.200.000; em Penza, 800.000; em Vologda 500.000; em Pokor 870.000; em Kazan 500.000; em Nijni Novgorod, 440.000. Esse numero crescia ainda nos governos de leste. No de Uralsk, era de 75 °|°; no de Altai, de 78 °|°; no de Simbirsk, de 80 °|°; no de Flumen e Astrakan, de 14 °|°.

Em Petrogrado, pelo ultimo recenseamento, em 1910, contavam-se 31 °|° de analphabetos e 49 °|°, sómente, sabendo lêr e escrever. De modo que, 80 °|° dos habitantes da capital do Imperio viviam em quasi total ignorancia.

Pois bem, esta foi a obra dos "patriotas russos"...

A Russia tzarista se assemelhava á casa de que fala Pestalozzi, em que o andar superior abriga, em uma inundação de luz e de calor, a um punhado de pessôas felizes, emquanto que, no porão, nas trevas, se acotovela uma massa de pobres diabos, privados de tudo, na mais negra e dura miseria, tiritando de frio, curtindo a fome, completamente ignorantes.

A verdade é esta:

O orçamento da instrucção publica do tzarismo não existiu, comparado com o da policia.

(Dir-se-á: é o que acontece entre nós. Sim, neste como em muitos outros pontos, nos assemelhamos muito á antiga Russia).

O mujik foi encontrado pela Revolução em nivel intellectual e moral o mais baixo.

Este simples facto bastava para a condemnação, a mais decisiva, a mais infamante, de seus senhores.

E em materia de hygiene?

A esse proposito, encontramos no relatorio official da delegação britannica das "trades unions" na Russia a seguinte interessante passagem:

"Certas tradições estão tão profundamente enraizadas entre os camponezes que é quasi impossivel fazel-as desapparecer. Para não citar sinão um exemplo, assignalemos seu gosto todo particular por uma especie de insecto e muito parecido com o percevejo. Consideram-no como porta-fortuna. Aquelle que vae fazer uma viagem, deve conduzil-os em um sacco, para evitar qualquer desastre. Estudantes procuraram a origem dessa curiosa superstição, e chegaram a esta conclusão: que no espirito das tribus primitivas, esses insectos representavam a alma dos antepassados e parentes mortos.

No mez de agosto do anno passado (1923), uma commissão sanitaria especial descobriu na Siberia uma tribu isolada. Nunca os que a compunham sacciaram-se da agua sinão como bebida. Nem lavaram seus corpos, nem suas roupas, nem seus utensilios. Foi preciso empregar a força para a isso os obrigar. Por infelicidade, o primeiro atirado ao banho morreu de medo ou emoção, o que causou consideravel panico na tribu...

Dahi, dado o atrazo em que a Russia se encontrava, não seria de estranhar que, nella se verificarem factos como o seguinte, ainda hontem registrado pelo "Correio da Manhã":

"Ao que parece as aggressões aos medicos tornam-se cada vez mais frequentes nos dominios dos Soviets, mormente em provincia, nas aldeias, nas villas operarias e nas cidades dos districtos.

Ao "Krasn Hale Gazeta", que essas de aggressões e, entre outros, este que é deveras caracteristico: Um pequeno funccionario russo, de nome Dombrowski, foi chamar um medico para tratar da mulher. O esculapio annuiu e foi examinar a enferma. Depois de a auscultar, antes de partir, lavou as mãos.

Para que o fez!

Dombrowski protestou com violencia contra esse "habito burguez", armou-se de uma faca e atirou-se contra o medico que, auxiliado pelo ajudante, teve immenso trabalho em desvencilhar-se do atacante.

E' claro que o facinativo deu queixa do facto á policia e Dombrowki teve de comparecer perante as autoridades.

Mas os juizes o absolveram, porque na opinião dos tribunaes sovieticos um medico é um intellectual e, portanto, o inimigo...

Esse facto não é verdadeiro. A burguezia, o capitalismo tem interesse em desmoralizar o governo dos trabalhadores na Russia, para que os outros paizes não adoptem igual governo: não destruam "sua" propriedade, seus "privilegios... "sua" exploração.

Mas quando fosse verdadeiro, por elle seria mais responsavel o tzarismo que o sovietismo.

Este está empenhado em tirar o povo russo do tumulo, em instruil-o, em abrir-lhe os olhos.

Este é a civilização; a selvageria, a barbaria foi o regimen que o precedeu.

Ora muito bem.

Mas admittamos, para argumentar, que as coisas se tenham passado como conta o "Correio".

Mas que não diriam os bolchevistas a respeito do capitalismo no Brasil se os artigos de Mario Rodrigues sobre o "figado pôdre" e os que Oswaldo Tosta está agora publicando na "A Manhã" sobre esse mesmo figado, fossem alli traduzidos e divulgados?

Addendo: Já se achavam escriptas estas linhas, quando lemos no "O Jornal" de hontem estas impressões do intellectual patricio Primitivo Moacyr sobre a Russia que elle acaba de visitar, impressões ao mesmo jornal transmittidas por outro dos nossos intellectuaes, José Vieira:

"**Moscou** — A minha impressão foi antes de desencanto. Porque eu fui á Russia para satisfazer a um velho e grande desejo de ver directamente Moscou; mas não encontrei a Moscou que levava na imaginação — a Moscou oriental. Eu queria uma Moscou oriental, emfim differente das cidades que tenho percorrido. Chego, e acho uma Moscou de numerosas avenidas europeas, bondes electricos, uma Moscou sem bazares e com um immenso hippodromo, "mazzino... ruas limpas como as do Rio e como só em cidades allemães havia visto. O aspecto geral da população lembrava a Asia; mas creio mesmo que ouvi por lá a Valencia..."

Pelas ruas de Moscou não ha, por exemplo, mais figados podres...

O resultado da eleição para nova directoria da União dos O. Metallurgicos do Brasil

Realizou-se hontem em sua séde social á rua da America n. 20, a eleição para nova directoria da União dos O. Metallurgicos do Brasil sahindo victoriosa por grande maioria de votos a chapa da Convenção que ficou assim constituida:

Presidente — Auto Lazaro Corrôa; vice-presidente — Manoel Vieira Rangel; secretario geral, — Anselmo Xavier Fontenelle; 1º secretario — Euclides Cordeiro; 2º secretario — Antonio Bastos; 1º thesoureiro — Augusto Cesar Xavier; 2º thesoureiro — João Julio da Silva; procurador — João Lopes de Souza; 1º bibliothecario — Domingos Lins da Costa; 2º bibliothecario — Miguel da Cruz Pitta.

Commissão fiscal: Relator, Luiz de Mello; João A. da Silva; José de Lima, Antonio P. da Costa, Cypriano Luis Vieira, Hypolito João de Souza, e Claudino Pacheco.

No dia 25 do corrente conforme determina os estatutos daquella sociedade será em assembléa geral ordinaria designado o dia da posse, que tomará caracter festivo.

A Commissão incumbida dessa missão pelo seu respectivo secretario distribuirá convites a imprensa, as associações congeneres e pessoas amigas da collectividade.

O Banco de Credito Mercantil inaugurou, sabbado ultimo, a sua nova séde social

Realizou-se sabbado, ultimo, a inauguração da nova séde social do prestigioso estabelecimento de credito, o Banco de Credito Mercantil, á rua da Quitanda ns. 71 e 75.

O acto inaugural teve logar ás 14 horas, com a presença de representantes do commercio em geral e da imprensa, sendo servida uma taça de champagne.

A CANTAREIRA

COMO OS IMPERIALISTAS DOMINAM O BRASIL

A Cantareira foi vendida pelos super-patriotas Visconde de Moraes e Luiz Cantanhede, aos imperialistas inglezes. Portanto, a Cantareira é uma empresa monopolizadora, imperialista, estrangeira. Pois ella manda um pedaço no Brasil. A prova? Releiam o nosso numero do dia 14.

A Cantareira — companhia estrangeira — tem a audacia de deter passageiros brasileiros. E tem a audacia ainda maior de mandar prendel-os. E a policia brasileira, do 1º districto, como qualquer capanga, cumpre as ordens da Cantareira, effectuando 3 prisões de proletarios brasileiros. Exactamente como na grève da Leopoldina.

A gravidade desse facto é excepcional.

Onde estamos nós? Na India? Na Colonia do Cabo?

A classe média precisa acompanhar as manobras imperialistas no Brasil. Os estudantes precisam organizar-se, para offerecer resistencia a essa invasão.

O governo brasileiro é um instrumento do imperialismo.

Abaixo o imperialismo!

Entraram, pela manhã, o "Antonio Delfino" e o "I. I. de Bourbon

1.400 trabalhadores para o Brasil e Rio da Prata

Entraram hoje pela manhã na Guanabara o paquete allemão "Antonio Delfino", procedente de Hamburgo, com 10 passageiros em 1ª classe, 187 em 3ª, para o Rio e 600 e poucos para Santos e Rio da Prata e o paquete hespanhol "Infanta Isabel de Borbon", de Barcelona, com 10 passageiros em 1ª classe para o Rio e 633 em transito.

A policia protege os interesses da Light e da Auto-Viação

O DESCONGESTIONAMENTO DO TRANSITO E' UM PRETEXTO PARA ISTO

A corporação dos "chauffeurs" agita-se em torno do descongestionamento do transito.

A Policia e o Prefeito mandaram convidar uma commissão de "chauffeurs" para tratar deste assumpto.

O que visam elles é satisfazer uma velha aspiração da policia que procura retirar os carros da Avenida, onde, encostados aos refugios, em nada prejudicam o movimento de vehiculos.

Além disto, interessam-se no assumpto grandes emprezas de Auto-Viação, com a poderosa Light á frente — a Light que tudo consegue nesta terra pelo suborno.

E' preciso que os camaradas "chauffeurs" abram os olhos.

Que elles não se deixem illudir pelos que procuram favorecer, não ao transito de vehiculos pela Avenida Rio Branco, mas o transito dos *omnibus* da Light e da Auto-Viação.

O que se procura é desapertar a corda pelo lado mais fraco e exigir dos "chauffeurs" que se retirem da Avenida, afim de deixar circular livremente os mastodontes das poderosas emprezas de omnibus.

Achamos conveniente que os "chauffeurs" convoquem uma assembléa geral o mais breve possivel para tratar do assumpto.

Que elles o discutam, o ventilem, afim de exercer uma severa fiscalização sobre o cumprimento de seus direitos promptos a defendel-os contra a injustiça que se premedita.

Uni-vos, camaradas "chauffeurs", afim de luctar pelos vossos direitos. Desunidos, sereis facilmente vencidos.

Unidos, sereis fortes, e vos fareis respeitar daquelles que não se incluiram sinão diante da união de ferro dos explorados.

PHOTOGRAVADORES
ATELIER:
17 - RUA 13 DE MAIO - 17 Telephone Central 2158
Morena & Valeriano
RIO DE JANEIRO

THEATROS e CINEMAS

Artistas do dia

Huguette Duflos (franceza) numa linda scena do "Cavalheiro da Rosa", (da Ufa), hoje, no Odeon

A politica dos theatros e uma cousa muito interessante. Os jornaes que fazem essa politica, consciente ou inconscientemente, vivem agora apregoando o fracasso de certa companhia que trabalha na Avenida, em vista das pequenas casas que o theatrinho tem conseguido ultimamente.

Não fazemos a politica theatral. Por isso mesmo, não podemos deixar de ver que nesse apregoado "fracasso" ha dente de coelho...

Que companhia estará com suas vistas voltadas para o theatro?

Isso é que é preciso verificar. Cata a causa, com certeza, de ser notado aquelle "fracasso". Do contrario, não o seria, pois todos sabemos que não ha theatro com grande publico desde que a população carioca começa a sentir os rigores do verão ou a ouvir os primeiros clangores de Momo...

Mas á politicalha dos interessados fecha os olhos a tudo isto, comtanto que seu interesse vença, sem attender ao seguinte: que a dissolução de uma companhia augmenta sempre o numero dos sem trabalho e leva cada vez mais o theatro á situação de miseria em que elle se encontra...

A MALDADE DO DIA

A empreza do Carlos Gomes desmentiu a noticia da dissolução da Companhia Margarida Max, segundo telegramma que Manoel Pinto mandou de Cambuquira:

O Palmatrim explicava hontem o caso no João de Deus:

— E' verdade que o Pinto andava sujo com a Margarida... mas...

— Mas... que?

— Depois que foi para as aguas... ficou limpo com ella.

— E dahi?

— A "companhia" continu'a...

A FESTA DA CASA DOS ARTISTAS, NO DIA 20

Está despertando o maior interesse a festa promovida pela Casa dos Artistas e que se realizará no dia 20 do corrente na Quinta da Boa Vista.

Do programma dessa festa, que promette grandes surprezas e muita alegria, constam "o presepão vivo", por artistas dos nossos theatros, batalha de confetti e de serpentinas, corso de automoveis e outras attracções que noticiaremos opportunamente.

FESTIVAES ANNUNCIADOS

Lyrico — Dia 2 de Fevereiro baile dos artistas.

Dia dos Artistas — No dia 20 do corrente, na Quinta da Boa Vista, com um excellente programma em que tomam parte os artistas de todos os theatros.

Iris — No dia 27, festival da artista Elda Peres.

PEÇAS EM ENSAIOS

Carlos Gomes — "Braço de cêra" revista carnavalesca de Freire Junior.

Phenix — "Dentro da Noite" de Abbadie Faria Rosa.

UMA ESTREA NO CENTRAL

Estreará hoje no Cinema Central a cantora Maria do Carmo, que cantará interessantes fados portuguezes do seu repertorio. Mario do Carmo é cognominada pelos jornaes portuguezes "a nova serela".

VIDA INTIMA

Não é de extranhar que, nos Estados Unidos, a terra das excentricidades haja muitas mulheres excentricas e excentricas de todos os generos.

Vamos citar alguns casos dos muitos relatados por G. N. Tricoche, na "Revue Mondiale".

Em Baskland, vive uma senhorita, miss Lamphie, que é coronel auxiliar de um regimento da milicia "California Greys", usa uniforme masculino e assiste ás manobras com assiduidade. Outras moças figuram na primeira linha entre as intrepidas, que atravessam os Estados-Unidos de um a outro extremo a pé, sem ser escoltada por homem algum.

Outras se fazem notar por originalidades matrimoniaes...

Na Louisiania, uma senhora muito conhecida, acaba de se casar em novas nupcias depois de ter enterrado tres maridos e se ter divorciado de outros seis.

No, entanto, como parece, não é essa senhora que mantem o "record" na especialidade. Outra dama residente em East Saint-Louis de Illinois, com quarenta e cinco annos de edade obteve seu undecimo divorcio e casou-se quinze vezes!

E' neste delirio de excentricidade louca que vive a sociedade burgueza. Casar... Casar pelo gosto de destruir um lar, aniquilar a familia. Ideaes não tais em.

Não havendo o dinheiro, muito dinheiro para corromper todos os caracteres e comprar todas as situações, não existe na burguezia o estimulo da felicidade. Só o luxo, a grandeza, a exhibição...

Tratam já o casamento... como originalidade excentrica!

Ah! O communismo...

Teios eguaes. Homens e mulheres, trabalhadores e operarios preoccupados pelos mesmos ideaes de vida e de trabalho, não terão essas horas vazias, para pensar em excentricidades matrimoniaes, nem na destruição dos seus lares!...

Sua união será não pelo interesse, não para attender a esta ou aquella convenção, mas só e exclusivamente, por amor, como por amor já são quasi todas as uniões entre o proletariado pobre.

Reparem: para este, não ha o divorcio... Como elle é, quanto a esse particular, muito mais feliz que o rico!

ANNIVERSARIOS

Fazem annos hoje:

Roque de Carvalho, Pedro da Silva Monteiro, Genaro Rocha, Everardo Gonçalves Mello, Cardeal Arcoverde, Gomes da Cunha, Benedicto Reis da Cunha Lima.

Senhoras: Esther Mafra, Thais de Moraes Bittencourt.

Senhoritas: Maria Monteiro, Suzana de Oliveira Santos, Nair de Magalhães.

Meninos: Aluasino, filho de Manuel Pacheco Monteiro.

NOIVADOS

Octacilio Avelino José da Silva e Carolina dos Santos Barboza.

NASCIMENTOS

Um menino filho de José da Costa Figueiredo e Eugenia Cardoso Figueiredo.

CASAMENTOS

Leopoldo Feliciano Dias da Costa e Therem de Souza Carvalho Nascimento da Silva.

— Francisco Pettinati e Zilla Paula Hypolito.

FESTAS

Correram na melhor ordem, obedecendo louvavel exito, as festas dansantes realizadas sabbado ultimo no C. Natação e Regatas, no S. Christovão A. C., no Club Central de Nictheroy.

— O Club de Regatas Botafogo annuncia que a festa dansante correspondente ao corrente mez, será realizada no dia 30 do corrente, na sua séde social, das 20 ás 24 horas, e não sabbado proximo, como já foi publicado.

— Está marcado para o proximo dia 19 do corrente no Beira Mar Casino, uma festa carnavalesca denominada a "Festa da Cidade", onde serão distribuidos mimos e innumeras surpresas.

— Nos salões do Fluminense F. C. realiza-se na noite de 19 do corrente um baile promovido pela senhora e senhoritas Affonso Penna Junior em beneficio dos escoteiros do Brasil.

— Realiza-se hoje, no Orfeão de Portugal, uma festa dansante das 17 ás 23 horas, com oconcurso de um jazz-band.

VIAJANTES

Deixaram o Rio:

Ribeiro Gonçalves que foi ao Piauhy; Simões Lopes, que partiu para o Rio Grande do Sul; a senhora Adelia Rodrigues Vianna; Hermenegildo Firmeza.

Chegaram ao Rio:

O aviador norte-americano Samuel Skemp; o agente commercial japonez Marisbiro Fakamizawa; Jeronymo Coimbra, Henry Roulph, Max Alle.

FALLECIMENTOS

Telegrammas de Recife communica o fallecimento naquella capital do medico allemão, Fernando White.

DENTRO DA BRIGADA

Questão de fornecimento

Os fornecimentos á Brigada... já por vezes os temos descripto. A commandita, "sociela sceleria", que os explora, usa de processos de toda ordem, e, com esses processos, não ha difficuldade, não ha embaraço que não vença.

Parece não precisamos pôr mais na carta.

Ainda a semana passada ali occorria esta scena vergonhosa:

Era a forragem que chegava ao Regimento de Cavallaria.

Vae ser examinada...

Em dado momento, o tenente veterinario Lafayette a impugna.

— Não, diz elle, esta alfafa não está boa. Deve ser rejeitada.

Por que tal falo? Ficou quasi sosinho. Os demais membros da commissão nem só delle discordaram, coom até o insultaram.

— Que ousadia!

Lafayette pretender contrariar os interesses daquelles fornecedores!

Palavra puxa palavra, e foi este o resultado: Lafayette era resolvido preso ao Estado Maior da mesma corporação.

Os outros, não. Estes ficaram livres. Desse modo poderão continuar servindo á vontade áquelles interesses.

E a Brigada, e o decoro della, qual se fomentem!

E dizer que tudo isso está certo, e que assim é que deve ser...

Alfaiataria
"A Tesoura"
Especialidade em roupas sob medida — Completo sortimento de casemiras nacionaes e estrangeiras
C. Labanca
2, RUA MARANGUAPE, 2
Esq. do Largo da Lapa
Telephone Central 103

PRISÃO DE VENTRE
Tonturas, vertigens, dor de cabeça, congestão de figado
Pilulas de Jalapa
— DE —
Abreu Sobrinho
Em todas as boas pharmacias

A Central e o imperialismo

CARVALHO ARAUJO E ZANDER

A Central do Brasil é a estrada que tem melhor apparelhamento technico. E' a de maior valor politico e estrategico — não fôra a conducção de tropas bernardistas pela Central do Brasil, em julho de 1924, e a revolta de S. Paulo teria triumphado. E, além do mais, tal estrada seria um excellente meio de transporte para o ferro da Itabira Iron — pertencente a Rotschild.

Eis porque a missão ingleza, tendo á frente Montagu, insistiu pela venda da Central do Brasil ao imperialismo inglez, já se vê.

Não fôra a campanha feita pelos jornaes ligados ao imperialismo norte-americano, como "Vanguarda", e não fôra a revolta de 1924, que atrapalhou os planos de Bernardes — talvez a Central do Brasil já estivesse nas garras de Rotschild. No fundo da tentativa bernardista de transformar a Central numa sociedade anonyma, devia existir o dedo de Rotschild. A Central seria transformada numa sociedade anonyma, "genuinamente nacional"... com um brasileiro patriota á frente e Rotschild por traz, a manobrar os cordeis dos titeres nacionaes.

Não tendo dado resultado essa tactica, devido em parte á campanha de "Vanguarda", (instrumento do imperialismo rival), Bernardes recorreu a outra tactica: á tactica dos desastres. Carvalho Araujo foi um esplendido realizador dessa tactica. O povo que morresse despedaçado, comtanto que ficasse provada a incapacidade da administração brasileira.

Então, a Central seria vendida a Rotschild e este viria mostrar aos brasileiros como se deve administrar uma empresa nacional.

Já "O Brasil", jornal burguez, accentuou, mezes atraz, que os desastres da Central tinham fins occultos. Visavam levar o governo a desfazer-se da Central. Naturalmente, "O Brasil", jornal do millionario Henrique Lage, não ia, como nós, ao fundo da questão. Mas o seu testemunho é insuspeito e precioso.

Bernardes falliu. Vem Washington, cuja tendencia róla para os banqueiros de Nova York e não para os banqueiros de Londres, como Bernardes na primeira phase.

Resultado: Washington procura completar a obra de Epitacio, agente do imperialismo norte-americano.

Epitacio empenhou a Central por 25 milhões de dollares aos banqueiros de Nova York. Washington vae empenhar a Central á General Electric, empresa imperialista norte-americana, como vimos em nosso numero do dia 13.

A Central, com Bernardes, escapou de cair nas unhas de Rotschild. A Central, com Washington, difficilmente escapará ás unhas de Morgan, Dillon Read, Edison, etc.

A General Electric está nas mãos de Edison, Insull e Morgan. A General Electric tem, como instrumento no Brasil, o super-patriota José Pires Brandão. Este é o representante da New York Life Insurance. E esta companhia de seguros está ligada a Perkins e a Morgan.

Onde caimos nós!

Agora, Zander dá para arranjar desastres, como o do dia 14.

Zander velho, a tactica já está desmoralizada!

Operarios, lavradores, soldados, marinheiros e pequenos burguezes, velae pelas vossas vidas! **Os patriotas querem vender a Central aos banqueiros de Nova York e, para isso, arranjam desastres.**

Povo do Rio de Janeiro, és vilmente ludibriado! Abre teus olhos!

Territorial Suburbana Ltda.
Caixa Postal 1645
São Paulo
VILLA ESPLENDOR
Os melhores e mais baratos terrenos dos arrabaldes de S. PAULO de lindissima conformação; de proximo e brilhante futuro; logar alto, pittoresco e saudavel; entre as estações de S. CAETANO e S. BERNARDO; enfrentam a projectada estação de UTINGA; ligados ás maiores industrias paulistanas.
Preços infimos, mediante minimas prestações mensaes, sem juros, prazo longo e ao alcance de todos.
Informações no Rio de Janeiro: - Snr. Antonio Juliano - Rua Fonseca Telles n. 182
Recados: - Phone: Norte 5183

BRENNO & CIA.
— IMPORTADORES —
FERRAGENS, TINTAS, GACHETAS, MANGUEIRAS PARA INCENDIOS, ETC., ETC.
MATERIAL PARA ESTRADAS DE FERRO
Unicos distribuidores dos extinctores de incendio FOAMITE, adoptados pelo Corpo de Bombeiros, Estradas de Ferro Central do Brasil e Noroeste do Brasil, Marinha de Guerra e grandes empresas de oleo, etc., etc.
Rua 1.º de Março, N. 107
TEL. N. 1151
CAIXA POSTAL 1637

-: Desportos :-

COMMENTANDO...

A gente, nem que não queira, tem que comprar... No desporto como na vida publica, os processos burguezes são sempre identicos. Haja vista o que se está passando, com essa projectada excursão do Botafogo á Europa. Tal e qual succede quotidianamente na grande vida politica burgueza, a opposição de desmentidos audaciosamente lançados contra aquillo que todo o mundo vê. Não fosse o Botofogo feito dessa massa. Está esse club em vias de ser contractado para uma excursão á Europa. Foi-lhe insinuada como condição de grande successo o enxerto no quadro de football de um preto, que sobre jogar bem football, com agilidade, seja bem excentrico. Exigencias européas. O Botafogo começou a arregimentar o "team", convidando varios "azes" do football indigena. Convida por notas officiaes os jogadores para os treinos, accentuando que os preparativos são para a futura excursão á Europa. Tudo isso é feito ás escancaras. Pisaram-lhe, porém, nos callos. Os jornaes criticaram a sua conducta nessas transacções, onde se exigiam condições absurdas, como essa da ida de um "sacy pererê", jogando football... Vae dahi o Botafogo, como autoridade burgueza da raça, acuado para dar explicações, limita-se a uma nota official, desmentindo tudo e a todos.

Mas, esqueceram-se os dirigentes do Botafogo de esconder o rabo, que aliás não é pequeno, que os deixou á mostra como vulgarissimos burguezes, de cujas acções qualquer "epaminondas" se envergonharia... Quando falaram a verdade nas notas officiaes para os treinos, ou na ultima declaração negativa?

* * *

O confronto do nosso progresso com as republicas mais proximas do Uruguay e Argentina é uma coisa que se nos impõe a miude.

Já sem nos querermos referir a tanta cousa mais, possivel de comparação, detemo-nos nesses problemas, que constituem a base da nossa campanha maxima pelo proletariado. O cotejo nesse terreno infelizmente só nos póde ser desfavoravel. E' verdade que, naquellas republicas, o trabalho pela consecução do idéal que procura unir o proletariado todo o Universo, sempre se fez com relativa liberdade, ao passo que, aqui se agora se nos permitte annunciar a idéa.

Destarte, dentro mesmo dos elementos dessa campanha, no ponto de vista desportivo, elles tiveram margem para avantajar-se sobre nós. O proletariado das duas republicas está desportivamente organizado, achando-se as suas federações desportivas operarias ligadas devidamente á Internacional Desportiva Vermelha, com séde em Moscou. Essa a organização desportiva, pelo exito da qual todos nós proletarios nos devemos bater.

Essa a tarefa de que certamente não descurará o P. C. B., de pôr a sua preciosa actividade a serviço do trabalho de arregimentação dos desportistas operarios, em torno dessa idéa, que é preciso ser propagada o mais possivel, que o desportismo proletario têm de viver separado do burguez. Este nunca se sentiu bem no contacto com aquelle, mal-estar que se reflecte nas suas proprias leis, que considera não amadores uma pleiade immensa de desportistas honrados trabalhadores. No seu seio não se dá guarida a um mundo de gente, que vive do trabalho honrado — motoristas, barbeiros, garçons, motorneiros, conductores e trabalhadores de toda a especie.

E essa gente toda precisa fazer desporto. E o desporto não foi e nunca poderá ser privilegio de uma casta. Desportista trabalhadores, uni-vos em torno da bandeira de uma federação desportiva, que seja só vossa, que atteste o todo o mundo o força da vossa vontade e o poder da vossa força!

* * *

A "Amea", no numero de suas exigencias a seus filiados, tem essa de uma praça de desportos completa para cada um delles. No seu seio, porém, não ha só clubs grandes burguezes. Ha-os, tambem, dessa classe intermediaria a que é sempre mais attingido no convivio com a megalomania dos potentados. Desses, destaca-se, como um espantalho dentro da entidade carioca, um dos exemplos mais vivos do que pode realisar a gente pequena — o S. C. Brasil. Dadas as proporções, o Brasil é o club mais efficiente da Amea, e só não o é mais por isso que ao final da temporada, os tubarões desportivos engolem os seus melhores elementos, voltando a gente do Brasil ao trabalho de produzir mais. Pois, forçado a apresentar a sua praça de desportos o modesto Brasil, sem recursos para obras sumptuarias, e tendo-se sempre em guarda, com aquella gente, que não o iria enganar pela primeira vez, compulsando as leis daquella entidade, não ficou satisfeito com certa dubiedade no texto que se referiu ao assumpto. Consulta, então, se o "tennis", desporto puramente aristocrata, seria obrigatorio. Esse o processo que ainda não teve solução. Quando todo o mundo imaginava que não haveria duas opiniões sobre o assumpto, que não se poderia siquer admittir a obrigatoriedade do tennis, surge um jornal, que pela edade deveria já ter tomado juizo, e, deitando erudicção quer provar que o tennis está nas leis amenas como obrigatorio.

Não está nada. Mas se duvida houvesse, tudo mandaria que a solução fosse outra e não a indicada pelo decrepito orgão burguez.

NATAÇÃO

OS CONCURSOS AQUATICOS POPULARES DE "A NAÇÃO"

"E' necessario não contar muito com os clubs de millionarios — diz Pierre de Courbertin — para ajudar a virilização de um Estado: os "Clubs de Operarios" podem seguramente melhor conseguil-o."

Em seu livro "Que é o Olympismo?", no capitulo sobre "A emulação", Pierre de Courbertin, barão entre os burguezes, mas, na verdade, um esforçado desportista internacional, a quem devemos o resurgimento das olympiadas, desses grandes certamens de força e intelligencia das raças, escreve estas palavras:

"Mas, estas sociedades (referre-se elle aos clubs burguezes) se acham expostas a varios perigos, que devo desde logo indicar: **o luxo, a politica e o profissionalismo.**

O luxo exagerado é um grande perigo para a sociedade desportiva e não sómente porque debilita as energias e tende a diminuir o esforço muscular, a dar-lhe menos frequencia, minima duração e menor intensidade, mas tambem, e sobretudo, porque se o não póde obter-se, em geral, senão sacrificando o espirito de casta.

Assim, se é levado a estabelecer categorias sociaes separadas e tão exclusivas, que se faz impossivel estabelecer entre ellas pontos de contacto.

E' necessario não contar muito com os clubs de millionarios para ajudar a virilização de um Estado: os "Clubs de Operarios" podem seguramente melhor conseguil-o".

Ahi está Pierre de Courbertin, tão admirado pela burguezia sportiva destes nossos Brasis, a condemnar a existencia apenas dos nababescos Fluminenses, onde só o capitalismo, o luxo e as castas imperam, e preconizando a creação dos clubs sportivos proletarios, que, em verdade, farão muito mais pela virilização de um povo do que um "Jazz-band Football Club" dos millionarios Guinles.

E, mais adiante, continua Courbertin: "Muito longe de meu pensar que o meio social deva ficar extranho á constituição de uma sociedade desportiva; tal não seria possivel, como tão pouco que as sociedades se encontrem todas num mesmo pé, debaixo do ponto de vista dos recursos que ellas dispõem. Mas o que importa absolutamente é que os grãos entre ellas não sejam taes, que não permittam tornar possivel a collaboração de todas em conjunto ou o encontro de umas contra as outras quando se apresente a occasião de uma porfia".

Estas palavras de Pierre Courbertin traduzem o nosso modo de pensar a respeito do sport. E é por assim pensarmos que A NAÇÃO cuida primeiro de incentivar o gosto pelos sports entre o proletariado, no seio da grande massa popular, que tal vira a nossa festa de natação de 13 de fevereiro proximo, para depois tratar da creação de clubs sportivos de operarios e de gente das classes modestas, clubs do povo, o que constituirá a segunda parte do seu programma de acção desportiva communista.

Damos, pois, hoje a significação mais profunda, o objectivo mais sincero do grandioso concurso aquatico de A NAÇÃO, no proximo mez, em Botafogo.

Que os nossos camaradas, os operarios, e quantos se interessem pelos graves problemas dos nossos desportos saibam perfeitamente comprehender os nossos sinceros intuitos e emprestem todo o brilhantismo, pelo numero e pelo enthusiasmo, ao primeiro certamen popular de natação que promovemos!

AS INSCRIPÇÕES PARA OS CONCURSOS POPULARES DE NATAÇÃO

As inscripções para os grandes concursos aquaticos populares de 13 de fevereiro proximo serão gratuitas e feitas na redacção de A NAÇÃO até ás 14 horas de 3 de fevereiro proximo. As dos operarios deverão ser pedidas por intermedio das associações a que pertencem; as das sociedades sportivas por meio das mesmas, as dos collegiaes, por meio dos estabelecimentos de ensino e as dos demais, mediante a comprovação feita pelo interessado.

Para as entidades sportivas vigorará o codigo da Federação de Remo, pelo qual se regerão os concursos. As inscripções das classes não sportiva ficarão ao criterio de A NAÇÃO.

O ANTE-PROGRAMMA

Amanhã reproduziremos o magnifico ante-programma organisado para a nossa grandiosa festa sportiva em Botafogo.

Leiam, amanhã, A NAÇÃO

WATER-POLO

OS JOGOS DE HONTEM DO CAMPEONATO

O Icarahy venceu, em partida incompleta, o Fluminense — O Flamengo foi derrotado pelo Internacional

Mais dois encontros do presente Campeonato de Water-Polo foram realizados hontem, á tarde, na piscina Rodrigo de Freitas, em frente ao Retiro da Saudade.

Infelizmente, a burguezia sportiva que lá se ajuntou, para apreciar as lutas do Fluminense contra o Icarahy e do Flamengo contra o Internacional, passou pelo dissabor de assistir a uma luta violenta entre os primeiros quadros daquelles primeiros clubs, luta que não foi levada a termo, em virtude do S. C. Fluminense tel-a abandonado, ao ver um seu jogador sériamente mahucado por um golpe de pé dum adversario.

Não findou, assim bem, o embate entre os dois clubs e disso teve sua culpa o arbitro, que foi muito complacente.

O outro jogo Flamengo x Internacional não foi lá para que digamos. Nelle, como no que acabou com a intervenção da Assistencia... houve falta quasi completa de technica e abundancia de golpes illicitos!

Mas, desgraçadamente o nosso polo aquatico ha de continuar a ser essa vergonheira emquanto não tivermos bons juizes que obriguem os litigantes a serem sportivamente educados, leaes e cordiaes, punindo implacavelmente quantos não saibam se conduzir dentro de tão nobres e cavalheirescas normas da sportividade.

Fluminense x Icarahy

O primeiro jogo da tarde feriu-se entre os segundos quadros destes clubs de Nictheroy.

Após uma luta movimentada, mas pouco interessante, verificou-se a victoria do Fluminense por 5 goals a 3.

Os quadros foram estes:

Fluminense — Azeredo, Oriente e Nasser, Araken, Jesus, Barradas e Rodoval.

Icarahy — Fritz — Short e Tito — Nelson — Mario, Arnaldo e Jeolás.

O embate principal, entre os mesmos clubs decorreu no meio de grande luta corporea, que motivou alguns incidentes, um dos quaes levou o Fluminense a abandonar a pugna, como já acima dissemos.

Estava o Icarahy vencendo por 2 x 0, quando numa luta entre Acyr e Hugo Figueiredo, esta, não vimos como, mandou o pé no rosto daquelle, que teve a vista ferida e ficou sem sentidos, não podendo mais actuar.

Privado do seu companheiro e magoado com o succedido com elle, o capitão do Fluminense fez retirar o seu quadro do campo, lavrando um protesto.

Deante dessa lamentavel occurrencia, o arbitro, que foi o Sr. Pedro Santos, deu a victoria ao Icarahy pela contagem de 2x0.

Os quadros assim se enfrentaram:

Icarahy — Waddington — De Domenico e Jefferson — Hugo — Ernesto, Celio e Jair.

Fluminense — Rubens — Acyr e Watson — Mendonça — Acyresio, Pery e João Pinto.

Internacional x Flamengo

O jogo do torneio dos 2os. quadros entre o Internacional e o Flamengo findou por um empate de 4 a 4 goals, estando os teams assim organizados:

Flamengo — Anselmo — Darcy e Osorio — Aguiar, Elle, Roberto e Quadros.

Internacional — Odilon — Valentim e Belmiro — Lino — Nunes, Hugo e Nerval.

No jogo do Campeonato, travado entre os 1os. quadros dos mesmos clubs, evidenciou-se a superioridade dos rapazes do Internacional, que não encontraram muita difficuldade para abater os rubro-negros pela elevada contagem de 7x1.

Os teams rivaes foram estes:

Internacional — Espozel — Medrado e Carbosa — Murillo — Faria, Galvão e Leontino.

Flamengo — Catramby — Amorim e Calmon — Paulo — Avá, Syro e Augusto.

Actuou como arbitro o Sr. Orlando Amendola, do Boqueirão do Passeio.

YACHTING

LIGA NAUTICA DA LAGOA RODRIGO DE FREITAS

Reune-se em 18 do corrente, ás 19 horas, á rua da Constituição n. 59 sobrado, os representantes dos clubs credenciados: Audax, Piraquê, Oceano, Nautico de Ramos e Coutham.

Audax Club — Reune-se hoje, o conselho technico deste club de yachting, ás 20 horas.

OS "LEADERS" DO DESPORTO BURGUEZ TEEM DE OLHO O DESPORTO OPERARIO

No ultimo congresso da federação desportiva burgueza da Noruega, que se reuniu em Berg, debateu-se vivamente a attitude a assumir para com a federação sportiva operaria. O logar-tenente Sternesen, de Oslo, levantou a questão.

Propoz que desportistas operarios fossem admittidos na federação nacional e que se fosse leal a seu respeito, de maneira que elles pensam, que os desportistas operarios seriam leaes para com a federação burgueza! Leif Rode, advogado, presidente da federação, respondeu que "o desporto deve ser chimicamente puro de politica", porém, que o comité director da federação prestará attenção ao problema. O quotidiano burguez "Todens Tegn", nessa occasião, entrevistou um "leader" desportivo burguez de Oslo, o qual exprimiu as illusões seguintes: "os desportistas operarios acabarão por se aperceber de que o desporto é o desporto e que a politica é a politica. A união, então, virá por si mesma e todos os desportistas norueguezes serão camaradas, como deveriam ser por sua natureza propria".

Essa tactica da federação burgueza explica-se pelo seu enfraquecimento, provocado pela creação de uma federação desportiva operaria.

A federação burgueza, nos annos precedentes recebia do Estado um subsidio de 250.000 coroas. Ella não recebeu senão 100.000 em 1925. A federação trabalhista não recebe um centavo do Estado. Essas olhadelas dos "leaders" do desporto burguez não surtirão effeito. Nossos camaradas, têm toda razão, escrevendo em seu jornal: "Os desportistas proletarios não podem ser camaradas dos representores de grêves e dos fascistas". Nossos camaradas estão fazendo todos os esforços para retirar da federação burgueza todos os operarios.

OS BURGUEZES BOTAFOGUENSES E A SUA PROJECTADA VIAGEM A' EUROPA

Alarico Maciel pede-nos tornemos publico que não concedeu nenhuma entrevista sobre a projectada viagem do Botafogo ao Velho Mundo.

LOTERIA FEDERAL
Extracções diarias
Quarta-feira, 19 do corrente — 50:000$000 — Int., 3$900 — Quinto, $800
Sabbado, 22 do corrente — 100:000$000 — Int., 15$400 — Dec., 1$600
Unica extrahida á vista do publico desta capital

Theatro Recreio
EMPRESA NEVES & Cia.
HOJE A's 7 3|4 e ás 9 3|4 HOJE
PRESTES A CHEGAR
2 actos e 25 quadros da mais esfusiante alegria.
A melhor revista, no melhor theatro, pela melhor companhia.

VARIEDADES NO THEATRO S. JOSE'
Emp. Paschoal Segreto — Espectaculos familiares com films escolhidos e attracções fornecidas pela South American Tour — Matinées diarias a partir de 2 horas.
HOJE, na téla, inicio das producções "super-Jewel", da UNIVERSAL, com REGINALD DENNY, em
QUE VIDA APERTADA!
No mesmo programma: o 2º capitulo de
"OS MISERAVEIS"
(O JULGAMENTO DE JEAN VALJEAN)
NO PALCO, ás 4, 8 e 10 hs.
HALIFAX (cães comediantes)
OS LAPENA (gymnastas)
TOM BILL (Despedida) (excentrico musical)
OLGA & REMO (Despedida) (equilibristas excentricos)
TROUPE SPINELLI (poses plasticas)
TRIO GONDY (gymnastas plasticos)
TRIO AMERICA (canto e baile)

ELECTRO-BALL
Rua Visconde Rio Branco, 51
EMPRESA BRASILEIRA DE DIVERSÕES
HOJE E TODOS OS DIAS
Sensacionaes torneios em 7, 6 e 20 pontos, entre os electro-ballers de 1ª, 2ª e 3ª
ATTRAHENTE E INTERESSANTE SPORT
Sessões cinematographicas com os films dos melhores fabricantes.
Popular centro de diversões — Barbeiro — Bar
51 — RUA VISCONDE RIO BRANCO — 51

- IRIS -
HOJE — HOJE
JANET GAYNOR, em
O Beijo da Meia Noite
Maravilhosa producção da FOX-FILM
ESTELLE TAYLOR-ROD LA ROQUE, em
Justiça Phantasma
Producção da DIAMOND
PROGRAMMA
DIA 27 — Grandioso festival da applaudida actriz brasileira ELDA PEREZ.
No palco: ELECTRICAMENTE, pela Cia. Juvenal Fontes (Jeca Tatú).

- IDEAL -
HOJE —:— HOJE
RICARDO CORTEZ, BEBE DANIELS e WALLACE BEERY, em
Coração que hesita
Grandiosa producção da PARAMOUNT
WILLIAM COLLIER Jor., em
O MANDA CHUVA
Magnifica producção da PARAMOUNT

COLLEGIO REZENDE
134 - 136 Bambina
Botafogo
Tel. Sul 1278.
Reabrem-se as aulas no dia 7 de Fevereiro. Acceitam-se matriculas para a segunda época de exames de admissão ao curso seriado. Para informações e prospectos na "A Brasileirinha", rua Treze de Maio, 98 B, rua S. Clemente, 85 ou neste jornal, com o gerente.
Directora
Marieta Rezende
Para assumpto de papeis e certificados de exames, o secretario do estabelecimento acha-se á disposição dos interessados, ás segundas e quintas-feiras, de meio dia ás 2 horas da tarde, na séde do collegio.

SERRARIA DA MOÓCA
S. PAULO
Fabrica de caixas, pinho do Paraná — Executa-se com a maxima urgencia — Trata-se com ANTONIO JULIANO
Rua Fonseca Telles, 182 — Recados tel. Norte 5183 — Rio de Janeiro

CINE LAPA
Avenida Mem de Sá 23
Tel. 2543 C.
HOJE
Divina Loucura
9 actos assombrosos da famosa FOX, interpretados maravilhosamente por um gallã querido EDMUND LOWE
O TERROR
Drama admiravel em 5 partes formidaveis, interpretadas pelo famoso artista ART ACCORD

Copacabana Casino-Theatro
TODOS OS DIAS UM FILM NOVO
HOJE ----- Segunda-feira ----- HOJE
Na téla, ás 21 1|2 horas
MAGNIFICO FILM
POLTRONAS, 2$000 — CAMAROTES, 10$000
Diner e souper dansants, todas as noites. A's quartas e sabbados só é permittida a entrada no restaurante de smoking ou casaca e ás pessoas que tiverem mesas reservadas.
Aos domingos — Aperitif dansant das 17 ás 19 horas. Aos domingos e feriados haverá "matinée" ás 15 horas.

Uniformes collegiaes
CASA LAURIA

A NAÇÃO

::Ultima hora::

Segunda-feira, 17 de Janeiro de 1927

Capital e Estados, numero avulso 100 réis

Os taes batalhões patrioticos

UM QUE FOI NO "BEIÇO" DO CHAMADO "GERALDO ROCHA"

Até hoje Aurelio espera pelo dinheiro. Este, entretanto, já saiu dos cofres da nação, o que quer dizer que já foi arrancado dos bolsos do pobre e passou para a gaveta dos ricos. Mas não foi pago ao desgraçado que, consciente ou inconscientemente, mas, de qualquer fórma, desgraçado, empunhou armas no batalhão do plutocrata Geraldo Rocha, negocista desde o Amazonas ao Prata, da "Port of Pará" ao Rio Grande do Sul.

Geraldo Rocha, o mesmo da Reacção Republicana e, agora, da reacção bernardesca, que faz revolução e contra-revolução, que arma batalhões pro e contra a mesma causa, e acaba offerecendo um premio pela cabeça de Prestes, é sempre o mesmo esperto individuo que, de inspector de estrada de Ferro, passou a dono da mesma estrada.

Até com os batalhões patrioticos, consegue tapear...

Um dos "patriotas" do "Batalhão Geraldo Rocha" esteve em nossa redacção. Contou-nos elle que Aurelio de Mello requerera pagamento de..... 1:696$000, como 1º sargento archivista do "Batalhão Patriotico Dr. Geraldo Rocha", commandado pelo tenente-coronel commissionado Antonio Bastos Paes Leme, o qual operou na Bahia de 10 de janeiro a 1 de setembro do anno passado. Esse requerimento foi protocollado sob o numero 13.836, em 20-9-926, na Contabilidade da Guerra.

Procurando, ha longo tempo, solução para o seu caso, Aurelio de Mello nunca a obtem e é mandado, ora para a 1ª Directoria, ora para a 2ª, ora para a 3ª. Um verdadeiro jogo de empurra.

A ultima informação que obteve é a seguinte:

"Foi enviado na remessa de 21-9º-926, não tendo o protocollista passado o recibo." (a) A. Gomes.

OS CANDIDATOS DO BLOCO OPERARIO NESTA CAPITAL

(Continuação da 3.ª Pagina)

um negocio e vender munições de alto lucro. As consequencias funestas recahem sobre a familia proletaria.

A ameaça está neste momento sobre o continente americano. Tio Sam arreganha os dentes afilados. John Bull arrebita as orelhas.

E' tempo dos trabalhadores e intellectuaes pobres do Brasil, repudiarem, publicamente, todos aquelles que dentro do paiz fazem o jogo imperialista. E' opportuno, no pleito eleitoral, que se ferirá em Fevereiro, mostrarmos que sómos contra os fazedores de guerras, votando nos candidatos do Bloco Operario e repudiando os politicos burguezes que aqui, como em toda a parte, são sustentaculos das nações imperialistas e que não trepidarão, amanhã, em defesa de seus interesses pessoaes, — a ampla exploração de proletarios — em lançar o Brasil na voragem de uma carnificina em que nós, trabalhadores, seremos as maximas victimas.

Proletarios cumpri o vosso dever; votae contra os imperialistas, votando com o Bloco Operario.

JOSE' MATHIAS.

UM APPELLO

De Paulo e Fernando de Lacerda

Publicaremos amanhã um vibrante appello que nossos camaradas Paulo e Fernando de Lacerda dirigem ao proletariado, em favor dos candidatos do Bloco Operario.

Homens de principios, de tempera rija, os irmãos de Mauricio de Lacerda não o acompanham na obra perniciosa de confusão e mystificação. Preferem ficar com o proletariado e com o partido do proletariado, embora á custa de um doloroso rompimento de laços fraternaes.

E' esta uma attitude de suprema energia, que os trabalhadores e os homens de bem saberão apreciar na devida conta. E é a prova de que a causa do Bloco Operario é a causa justa, pois que só as causas justas suscitam attitudes inflexiveis como esta.

O Bloco Operario triumphará!

FERIDO A BALA

O nacional Jayme Merino, de 19 annos, de côr parda, residente á Ladeira do Barroso n. 208, na tarde de hontem, foi encontrado cahido na rua Equador, ferido á bala.

Na delegacia do 8º districto, para onde foi conduzido, declarou elle ter sido ferido quando assistia uma partida de Foot-Ball, na rua Gama, num terreno devoluto que ali existe.

Removido para o posto central da Assistencia, após receber os necessarios soccorros medicos, ficou internado no Hospital de Prompto Soccorro.

A policia local instaurou inquerito.

O FALLECIMENTO DE CYRO DE AZEVEDO

Finou-se, hontem, nesta capital, o antigo escriptor e diplomata Cyro de Azevedo, que recentemente passou pelo cargo de governador de Sergipe.

Dos traços biographicos do finado, fornecidos pela "Agencia Americana", queremos citar as passagens relativas aos primeiros annos de sua vida publica:

"Desde o primeiro anno da Faculdade de S. Paulo, mostrou-se propagandista da abolição e das idéas republicanas, fazendo parte de sociedades abolicionistas e escrevendo, em diversos jornaes, entre os quaes o orgão republicano academico e o "Americano", jornal por elle fundado.

Como promotor, no Rio Bonito, fundou o Partido Republicano no municipio, e não recciou ser, naquelle centro agricola, o advogado dos escravos, tendo, por esse motivo, sido victima de varios attentados.

No Rio, tomou parte das mais activas na campanha abolicionista, ao lado de Patrocinio, Clapp e outros, e na republicana, que favorecia a primeira, acompanhando Saldanha Marinho, Quintino Bocayuva, Ubaldino do Amaral e outros, tendo sido companheiro de Silva Jardim e Raymundo de Sá Valle, no apostolado do interior e, notadamente, na cidade de Parahyba do Sul, onde, recebido com a maior hostilidade, iniciou o seu discurso de propaganda sob ameaças de morte, vendo, á medida que desenvolvia as suas idéas, os ouvintes desfazerem-se subrepticiamente das pedras trazidas com o intuito de apedrejal-o.

Tomou parte no 1º Congresso Republicano reunido no Rio, e foi um dos secretarios do Congresso Secreto reunido em S. Paulo, que tão grande importancia teve para a proclamação da Republica."

Proclamada esta, o antigo propagandista se accommodou na carreira diplomatica, representando a burguezia brasileira, em varios paizes do mundo, durante longos annos.

Ultimamente, fôra nomeado para o cargo de governador de Sergipe. Era demais. Já no fim da vida, Cyro de Azevedo não poude supportar o cargo. Adoeceu. Renunciou. E acabou fallecendo...

Ferido no Casino Beira Mar

Apresentando um ferimento no parietal direito, recebeu os necessarios curativos na Assistencia, o hespanhol Camillo Marguina Lourença, de 43 annos e residente á rua Barão de Guaratyba s|n.

Diz elle ter sido ferido por occasião de um conflicto havido no Casino Beira Mar, mas a policia do 5º Districto nada sabe a esse respeito.

Por causa de uma divida

Ricardo Bernardino da Silva, soldado do exercito devia a José Lima, ainda dos tempos de paisano, um terno de roupa.

José Lima, é empregado das officinas da Central do Brasil. Entre elle e Ricardo surgiu uma discussão, por causa da divida. Resultado: uma cacetada recebida em cheio, na cabeça fugindo o aggressor em seguida. A victima foi soccorrida pela Assistencia, e a Policia do 14º tomou conhecimento do facto.

Os ladrões na zona do 22º Districto

Na madrugada passada os ladrões "visitaram" o armazem da firma Pereira & Campos, sito á rua Lisbôa n. 74, na Penha, de onde, após arrombarem uma porta, carregaram uma lata de banha de 20 kilos.

A seguir, assaltaram a casa n. 85, onde reside o operario Alfredo Antonio Corrêa, que foi por elles ferido á bala, na perna esquerda, quando procurava enfrental-os.

Alfredo foi soccorrido pela Assistencia.

A FUGA DO CAPITÃO JUAREZ TAVORA

Acaba de evadir-se da prisão, no Arsenal de Marinha, o capitão Juarez Tavora.

UM ASSASSINATO NA ZONA DO MANGUE

O CRIMINOSO FOI PRESO EM FLAGRANTE

Depois de dar um passeio, pelas ruas do Mangue, em companhia de um amigo, o empregado no commercio Mu-

O chauffeur Arlindo Villaça, a victima

rio de Moraes Gomes, entrou no botequim Nova Estrella, á rua Julio do Carmo, ponto onde reunem varios noctivagos.

Ali encontrou o "chauffeur" Americo Ferreira Villaça, que, apezar de não o conhecer, foi abancar-se na mesa por elle occupada.

Villaça estava alcoolisado e se poz logo a dirigir propostas indecorosas a Mario.

Este afastou-se do botequim, uma vez paga a despeza, procurando evitar o assedio estupido do "chauffeur".

Villaça, entretanto, acompanhou, insistindo.

Seus companheiros achavam a scena interessante e riam gostosamente, emquanto Mario cada vez mais se aborrecia, chegando, mesmo, a pedir que afastassem de perto delle aquelle homem.

Correu até, cahir, porém por ter escorregado na lama.

Mario Moraes Gomes, o criminoso

Villaça aproveitou-se disso procurando agarral-o, para o gozo, parece, dos companheiros. Foi nesse ponto que o rapaz, mesmo do chão, saccou de uma pistola e detonou-a duas vezes seguidas contra Villaça, que foi attingido no peito e no queixo, cahindo quasi fulminado.

O soldado n. 94 da 4ª companhia do 5º batalhão da Policia Militar, atrahido pelos estampidos, acudiu ao local, conseguindo prender em flagrante o criminoso.

O cadaver do "chauffeur" Villaça, com guia do commissario Brandão, do 14º districto, foi removido para o Necroterio.

Villaça era brasileiro, casado, de 47 annos de edade, morador á rua Senador Eusebio n. 340.

O criminoso é tambem brasileiro, moço ainda, viuvo, cobrador da casa de materiaes da firma Manoel Guerra de Moraes e reside á rua Costa Bastos n. 161.

MYSTERIOSO

Foi encontrado um cadaver de mulher enterrado na lama ,na rua da Alegria

Hontem, pela manhã, numa valla existente na esquina da rua Bella de São João e Travessa da Alegria, foi encontrado o cadaver de uma mulher de côr parda, tendo a cabeça enterrada na lamaçal.

O cadaver, que estava completamente nu', não apresenta exteriormente qualquer ferimento, tendo sido removido para o necroterio.

A policia do 10º districto continúa diligenciando para esclarecer o mysterioso facto.

O paiz em revolução

O que de barbaro se passa nas prisões de S. Paulo

A policia desse Estado não respeita nem cumpre os despaches da magistratura

O movimento no Sul cresce de vulto

Não ha mais estado de sitio em S Paulo, e, no emtanto, segundo carta dirigida ao "O Combate", por varios presos que se acham ali recolhidos, no "Presidio da Immigração", estão elles soffrendo os maiores horrores,, horrores que nem aquelle regimen de excepção justificaria, horrores de tal ordem que nem as decisões e sentenças da magistratura local são respeitadas.

LEONEL ROCHA EM MARCHA PARA O CONTESTADO

A columna de Leonel Rocha marcha para o Contestado, á procura de terreno mais favoravel.

AS COLUMNAS QUE OPERAM NO RIO GRANDE

Estão operando no Rio Grande, as seguintes columnas revolucionarias:

—A do coronel Julião Barcellos, de 400 homens, que opera na fronteira, entre os municipios de Jaguarão, Bagé e Lavras.

— A do coronel Virgilio Vianna, de 300 homens, que se encontra entre S. Francisco de Assis e o Caverá tendo feito juncção com a mesma a gente de Outubrino de Mattos, que passou pela fronteira argentina.

— A de Santa Maria e S. Gabriel, commandada pelos tenentes Etelvegoyen e Vicente Costa.

Operam, tambem, em diversos pontos, outros grupos menores de rebeldes.

OFFICIAES PRESOS E OS QUE SE APRESENTAM

A "Agencia Americana" noticia o seguinte:

"Apresentou-se á prisão, em Bagé, o aspirante a official Romulo Fabrizzi, emigrado, após o combate da foz do Iguassú. Está recolhido ao 12º regimento de cavallaria.

Foi internado no Uruguay o capitão revolucionario riograndense Antonio Cobello Vudart, anteriormente internado no campo de Taquarembó.

— Apresentou-se ao commandante do 2º batalhão de caçadores, o 1º tenente João Pedro Gay, que havia tomado parte na revolta do 3º regimento de cavallaria, estacionado em S. Luiz, em 1924.

— Seguiu para Curityba o tenente Simas Enéas, aprisionado por um contingente de civis do municipio de Bom Retiro.

Ultima hora sportiva

TURF

A CORRIDA DO DERBY

Tivemos de tudo, hontem, no já chamado aprazivel hippodromo do Itamaraty. Um sol de rachar e uma violenta carga de agua, daquellas que fazem receiar que o mundo venha abanxo; corridas lindamente disputadas, trancos, esborros e "otras cositas mas".

Sómente Ouvidor e Orange corresponderam á confiança do publico. Os demais favoritos falharam por completo, com grande gaudio do publico.

— No primeiro pareo, Argentino, inexplicavelmente feito grande favorito, fracassou por completo, não resistindo á atropellada de Mac e de Gardenia, dando um formidavel banho naquelles que confiaram cegamente nos seus meios de acção. O jogo foi tão forte que os bookmakers, no largo de S. Francisco, chegaram a ficar apavorados e foram até ameaçados de ser obrigados a vender cotações no Argentino, como se estivessemos nos ominosos tempos...

Mac dominou por completo o filho de Proteo, que ainda foi derrotado por Gardenia.

— No segundo pareo, Ouvidor, correspondendo ao favoritismo do publico, ganhou facilmente. Fuzil, que andou muito tempo na frente, no fim da recta do rio, levou formidavel tranco de Ouvidor, que absolutamente não tinha necessidade de tal partido para triumphar.

— Dedicado aos animaes de 3 annos, o terceiro pareo foi ganho, sem esforço, pelo Orange, seguido pela Juruna, uma potranca bonita e promettedora.

Nesse pareo deu um galope de exercicio para se mostrar, a potranca Lavandula, cujas excellencias de fórma foram muito admiradas.

— Reappareceu no quarto pareo o Argentino, cujo fiasco foi ainda maior do que no primeiro pareo. O portador da blusa preta e estrellas brancas nunca figurou na corrida. Dada a partida, Solino pulou na frente, seguido de Gardenia que, quando quiz, se apoderou da vanguarda, vencendo sem esforço e sem se incommodar com o ataque final de Tymbira.

Quando Molecula se approximou de Solino, Greme vibrou-lhe violenta chicotada na cabeça, que muito a prejudicou na carreira.

— No quinto pareo Baroneza correu quasi de ponta a ponta. No final, Lontra dominou a Perdiz, que era uma das preferidas da cathedra. Desta vez o Obelisco largou a assignatura dos segundos logares e deixou-se bater pela Gaven e pela Fascista, que foi mal aproveitada por Claudio.

— Titiana puxou a corrida no sexto pareo, pouco caso fazendo da perseguição do Zorro, que la auxiliar Personero. Afinal este teve que cuidar de si e dar conta da ponteira e ganhar a corrida, zombando do ataque final de Carovy.

— No setimo pareo Verona, a filha de tres paes, ganhou sem grande esforço, rebocando Emboaba, Tattersal, um paulista que não tardará em alcançar victorias, Persens, Energica e Algo, que absolutamente não gosta da raia molhada.

— O oitavo pareo foi realizado debaixo de uma chuva torrencial. Braxrosal, o velho representante do stud Lunggren, correu de ponta até á recta final, onde Confiance, em quem ninguem confiava, num violento rush, fez sua a victoria, dominando facil a Braxrosal que bateu Tupy, Krug e Mistinguette, que não quiz correr apanhando chuva.

— No ultimo pareo, Gavota correu de ponta a ponta rebocando Ancora, Rhodesia, Miki, Ebano e Tritão, que saiu muito mal.

DIVERSAS

Os jockeys victoriosos hontem, foram: Zabala com Orange, Baroneza e Gavota; Timoteo Batista, com Ouvidor e Gardenia; Braulio Cruz, com Mac; Feijó, com Personero; Escobar, com Verona e Suarez, com Confiance.

— O Derby distribuiu hontem em primeiros e segundos logares premios no valor de 38 contos e tirou de porcentagem das apostas 50:962$400!

— Ricardo Araujo vae brevemente para Porto Alegre, em busca de melhoras para a sua saude alterada.

— Um telegramma de S. Paulo informa que hontem, por um triz, quasi que não houve corridas, porque a directoria, deante das analyses chimicas feitas na saliva de quasi todos os animaes que disputaram as carreiras de domingo anterior, applicava penalidades em quasi todos os tratadores e animaes que tornavam impossiveis as corridas de hontem.

O assumpto não é para ser tratado no correr de uma noticia.

Applicou penas aos pobres tratadores sem verificar até que ponto vão a sua culpabilidade, parece-nos um absurdo.

Será crivel que os proprietarios não saibam que os seus animaes são dopados?

Não acreditamos que nenhum entraineur, por expontanea vontade, sem ordem ou pelo menos mesmo advertencia do proprietario, seja capaz de dar um alcaloide aos animaes que lhe são confiados.

Se realmente ha, em S. Paulo, doping, devem, antes de tudo, apurar a responsabilidade dos proprietarios.

O curioso do caso é que a directoria do Jockey Club de São Paulo tambem quer punir os animaes!

Que culpa têm os pobres bucephalos?

MATOU, HA 7 ANNOS

A policia do 19º districto prendeu, por vadiagem, Antonio da Silva, de 32 annos de idade, morador á rua Vaz de Toledo numero 225.

O seu nome verdadeiro, entretanto, segundo o declarou, na delegacia, é Augusto José da Silva, natural de Vassouras.

Naquella cidade, ha cerca de 7 annos, confessa ter assassinado um homem, a tiros de pistola, não lhe sabendo o nome, apenas adiantando que a victima se achava, no momento, em companhia de um tal João Raymundo.

Abandonando a cidade natal, fugiu para aqui, onde adoptou o nome de Antonio Silva.

O assassino confesso foi removido para a 4ª delegacia auxiliar, afim de ter o conveniente destino.

ESTUPIDO

O mecanico Alvis Hosler, de 22 annos de idade, allemão, dormia em frente ao armazem 15 do Cáes do Porto, quando um individuo delle se approximou, ferindo-o á faca no braço esquerdo.

A victima não poude reconhecer o aggressor, que fugiu em seguida.

Ferido quando se divertia

Num grande campo devoluto, á rua Gama, uns desoccupados jogavam football.

Entre varios curiosos que assistiam ao jogo achava-se Jayme Merino, de 19 annos de idade, operario, morador á Ladeira do Barroso n. 208.

Subito, forma-se um "ururú", varios tiros são disparados, um dos quaes attingiu Merino na côxa direita.

Aggredido a faca

Francisco de Paula, empregado no commercio, de 20 annos, residente á rua Pereira Nunes n. 75, foi aggredido a faca, na rua Santa Sophia, esquina da rua Major Avila, resultando ficar ferido na mão esquerda.

Foi medicado no posto central da Assistencia e retirou-se em seguida.

AGGREDIDO

Queixou-se á Policia do 19º districto João Borges Machado, empregado da Garage Paris, á rua Archias Cordeiro, de ter sido aggredido por aFgundes Vieira, morador á rua da Matriz s|n, que o feriu com uma barra de ferro, na cabeça e nos braços. O ferido foi medicado na Assistencia do Meyer e quanto ao motivo da aggressão, ignora-o, segundo declarou á Policia.

Semana de Lenine

O chefe immortal!

Dizer quem é Lenine — que difficil tarefa! Tão difficil como descrever o oceano...

Não está ahi uma figura de rhetorica. Nós, que somos tão apegados á realidade, hesitamos em modifical-a, ampliando-a desmesuradamente.

Com effeito. Ha tantos homens dentro de Lenine, ha nelle tantas almas, que só um de seus aspectos exigiria um estudo especial.

Ha, em primeiro logar, o realizador. Ninguem, como elle, soube aproveitar as circumstancias, os phenomenos economicos, previstos pelo genio de Marx e Engels, 70 annos atraz. Fez de si um instrumento da historia; é esta a sua maior grandeza. Elle não se perde no sonho, na phantasia. Nada de brumas. Nenhuma attitude contemplativa diante do turbilhão social. Vae direito até o fim. E' um Amazonas que não se perde em curvas. Não se detem nos aspectos secundarios das questões. Vê logo o elemento principal, a pulia motora, o annel que ha de imprimir movimento a toda a cadeia. Acção. Acção fecunda, persistente, que destroe todos os obstaculos. Para comprehender Lenine realizador, basta abrir as paginas immortaes da Revolução Russa.

Ha, em segundo logar, o agitador, o ser mais simples do mundo que, na linguagem mais simples do mundo, se dirige ás multidões, fala para os milhares de trabalhadores do mundo.

Ha, em terceiro logar, o conductor, o chefe das grandes massas opprimidas da terra.

Em quarto logar, o realista, o homem que jamais esquece a realidade, que subordina seus desejos á marcha da historia.

Em quinto, o politico — a astucia de um Machiavel na pelle de um camponez russo.

Em sexto, o theorico, que melhor conhecia, em seus mil aspectos, a historia do proletariado e a theoria do proletariado (o communismo), o homem que, no exilio, passava diariamente 15 horas nas bibliothecas, devorando textos, annotando, compilando.

Ha, além disto, em Lenine, o organizador, o economista, o philosopho, o orador, o internacionalista.

Moralmente, não é menor a sua grandeza. Seu irmão Alexandre, enforcado por ser revolucionario, não poderia encontrar melhor continuador. Filho, velou pela velha mãe até á hora final, suavizando-lhe a dor da perda do filho supplicado. Esposo, jamais se separou da companheira heroica. Foi simples, austero e estoico. Este homem, complexo como o oceano e grandioso como o infinito, não tinha vaidades.

Que serviços prestou ao mundo, collaborando com essa coborte de titans, que conduz a Russia actual, illuminando o proletariado da terra inteira? Difficil mencionar todos os seus esforços. Esbocemos apenas.

Guerreou, durante 30 annos, todos os aspectos do reformismo e do confusionismo; combateu a guerra imperialista; auxiliou a derrota do tyarismo; derrubou o capitalismo na Russia; provocou a queda da monarchia na Allemanha e, assim, contribuiu decisivamente para a extincção da guerra de 1914-1918; esmagou a reacção russa; reorganizou a industria e a agricultura; extinguiu o alcoolismo e a prostituição legalizada; deu um golpe mortal no analphabetismo; provocou movimentos proletarios libertadores, em todos os paizes do mundo. Em resumo, foi um gigante no preparo e na realização do maior acontecimento da historia universal.

Procurando no passado e no presente uma figura que se lhe equipare, não encontraremos. Tudo empallidece.

Um homem assim, que deixa uma obra tão universal, não morre. Seu pensamento viverá sempre no cerebro dos milhões de proletarios, e alcançará o futuro mais longinquo...

Divulguemos a obra do Mestre!

A melhor maneira de commemorar o 3º anniversario da morte de Lenine, que transcorre no proximo dia 21, é divulgar seus fecundos ensinamentos. E' o que vamos fazer durante esta semana, que será a Semana de Lenine.

Faremos, a partir de amanhã, um extracto systematico da obra de Lenine, desde 1905, quando em escriptos diversos analysou elle os acontecimentos de então, até os publicados acerca da revolução de 1917. Será uma curta mas preciosa collectanea, cheia de lições theoricas e politicas.

Chamamos a especial attenção dos leitores para os extractos relativos á revolução de 1905, a qual, sob certos aspectos, muita semelhança apresenta com a revolução de 5 de julho no Brasil.

NA ASSISTENCIA

Foram soccorridos no posto central da Assistencia:

— Guilherme Caetano da Silva, brasileiro, de 44 annos, solteiro, empregado da Prefeitura, residente em Guaratiba, por apresentar ferimento produzido por arma de fogo.

— Alves Kosler, branco de 22 annos, solteiro, allemão, mechanico, por ter sido aggredido á faca, no Caes do Porto.

VAE QUEBRAR!...

(DANSARINOS e FOLIÕES)

O AUXILIO DA PREFEITURA

Ninguem ignora que Prado Junior, actual prefeito do Districto Federal, é um carnavalesco, um afficionado dos folguedos de Momo.

Causou, por isso, profundo pezar uma nota official da secretaria do Prefeito onde está dito que a municipalidade não pode auxiliar as sociedades carnavalescas com mais de 40:000$, por isso que o Conselho apenas autorisara aquella importancia no orçamento.

Foi uma ducha de agua fria na fervura carnavalesca.

Esperavam todos os cariocas, os foliões da velha guarda, que Prado Junior, attendendo ás difficuldades do momento e apreciando devidamente o esforço titanico despendido pelas tres grandes sociedades, Fenianos, Democraticos e Tenentes, levando em conta o alto custo da confecção de um prestito artistico e imponente como costumam apresentar essas sociedades, que importam em quasi quinhentos contos, esperavam que o actual prefeito lhes offerecesse um auxilio compensador ao seu esforço e gasto.

E agora aquella nota onde fixa a subvenção em 40 contos, e isto para as tres grandes sociedades...

Diz o prefeito que desejava dar-lhes maior auxilio, mas não pode, por causa do Conselho.

O que causa maior estranheza é que existia uma emenda no orçamento mandando dar quarenta contos a cada club e mais dez contos a cinco sociedades carnavalescas que põem prestitos artisticos na rua nos dias de Carnaval.

E esta emenda que, sabemos com certeza, foi approvada na reunião prévia dos intendentes na sala dos orçamentos, a commissão de redacção deixou de incluir no orçamento com grave prejuizo para o Carnaval carioca e todo o povo que tanto aprecia a nossa festa maxima.

E' lamentavel semelhante facto, por isso que o auxilio proposto daria margem á confecção de prestitos artisticos e magnificos, valorisando o Carnaval, festa genuinamente carioca, e tão admirada pelo nosso povo. Este, coitado, não tem direito a nada.

E não é só. Com elle, lucra o commercio, lucram os industriaes de artigos carnavalescos e, directamente e indirectamente, lucra a propria Prefeitura na cobrança dos impostos.

Para terminar, lembramos ao prefeito que descubra uma formula de auxiliar melhor as sociedades para evitar o que acontecerá fatalmente: a greve das sociedades.

RECREIO DA JUVENTUDE — SUA PROXIMA ASSEMBLE'A

Em assembléa geral ordinaria devem reunir-se, no dia 21 do corrente, os associados do Recreio da Juventude para a leitura do parecer da commissão de contas, eleição da nova directoria e interesses sociaes.

ATHENEU LUSO-BRASILEIRO

Sarão dansante, no dia 20

A directoria do Atheneu Luso-Brasileiro resolveu effectuar, no dia 20 do corrente, em sua ampla e confortavel séde, um brilhante sarão dansante, das 20 ás 23 horas, com o consurso de infernal "jazz-band".

Para essa festa, que é em commemoração á data onomastica do padroeiro da cidade, estão convidadas todas as familias frequentadoras da conceituada agremiação da rua Theophilo Ottoni.

Agora uma outra novidade aos nossos leitores:

A commissão dos Apaixonados, de que são componentes Francisco Caneca de Paula, Luiz Maffei, José Cardoso, José Lopes, Satyro de Souza, Cesar Areas, José Avilla, Apolonio Marques e outros, vae levar a effeito, no dia 19 de Fevereiro proximo, grandioso baile á fantasia, em commemoração ao 4º anniversario de sua fundação.

PARA O DIA 23

Apollo Club — Grande festa da Ala dos Lords em homenagem a Augusto Baroni.

Papouia de Japão — Baile "Maria Antonietta", em homenagem ao nosso chronista Meudo.

Recreio de Santa Luzia — Festa do Gremio das Hortencias.

PARA O DIA 29

Gremio 11 de Junho — Baile á fantasia promovido pelo Grupo dos Firmes.

Club dos Gravatas — Baile e batalha de confetti.

RIO CLUB

A festa do proximo dia 20

Em sua séde social, á avenida Mem de Sá, 10, o Rio Club levará a effeito, no dia 20 do corrente, esplendido sarão dansante, que será abrilhantado por um infernal "jazz-band".

Antepondo um barrefra aos inimigos do recreativismo familiar, lá se encontrará José de Pinho.

FRATERNIDADE LUSITANA

Estará em crise essa elegante agremiação?

Ouvimos, hontem, numa roda de recreativistas, que a elegante agremiação Fraternidade Lusitana, com séde á rua General Camara, está passando por uma crise em virtude da formação de duas correntes que se scindiram alli para a disputa do poder.

Uma é chefiada por Ernani Rosaes e a outra, por Gato (Raphael).

Não queremos saber qual das duas reune maior sympathia.

O facto é lamentavel e não se deve jogar com a vida de uma sociedade como a Fraternidade Lusitana quando se trata de interesses pessoaes.

Varios associados já se retiraram e foram cerrar fileira no Ramalho A. C., só não tendo conseguido entrar para esta agremiação um dos chefes dos referidos grupos.

Tambem não sabemos o por que do caso.

CLUB DOS ARREPIADOS

Foram organisadas todas as commissões para o Carnaval

Conforme aqui noticiámos, o Club dos Arrepiados realizou sua reunião para nomear as commissões de Carnaval.

Essas ficaram assim constituidas:

CARNAVAL — Armando Marques Barbosa, presidente; Ignacio Henriques, secretario e Americo A. de Araujo, thesoureiro.

Auxiliares — Reynaldo Simões e Albino Lopes.

Relator — José Gomes Fernandes.

Livro de ouro — Accacio da Silva.

Auxiliares — Reynaldo Simões, Manoel da Rocha, João Pereira Subtil e Alberto Barbosa da Silveira.

Pastoras — Aristeu Faria de Souza, Reynaldo Simões, Manoel Moreira e Manoel Kilzer.

Imprensa — Oswaldo Dias Machado e Albino Lopes.

Technico — Guilherme Arena.

Quanto ao technico "matamos todos os collegas na cabeça"!

APOLLO CLUB

Festa em homenagem a Augusto Baroni

Realiza-se, no proximo domingo, no Apollo Club, a extraordinaria festa da Ala dos Lords, em homenagem a esse sincero recreativista que se chama Augusto Baroni, membro da Turma de Chronistas Carnavalescos e nosso dedicado amigo.

Caneca de Paula é o organizador dessa imponente e justa manifestação a lord Mussolini.

CAÇADORES DE VEADO

Ensaios ás terças e sextas

Já ficou deliberado que os ensaios do Bloco Caçadores de Veado sejam effectuados ás terças e sextas.

Por esse motivo a directoria pede, por nosso intermedio, o comparecimento de todos, na séde social, afim de entrarem em exhibições.

TRAPOS E FARRAPOS

A reunião de amanhã

Estão convocados para amanhã, ás 11 horas, na séde do Sport Club Rio-Crickt, á rua Barão de S. Felix n. 30, 2º andar, os seguintes componentes do Bloco Trapos e Farrapos: Q. D. Gégé, Suicidio, Rodolpho Valentino, Sachristão, Arengueiro, Amorsinho, Café Pequeno, Cajueiro Sessenta, etc.

VAE QUEBRAR!...

Quem tem telhado de vidro...

O Pyrilampo estrillou outro dia, e fomos com elle generosos.

Mas essa "chulesiano" voltou a dizer cousas.

Assim, temos que, em breve, o malandro estrillará de novo...

•

Na festa de anniversario da União da Mocidade, lord Dindinho ficou admirado de encontrar corpos estranhos no salão e indagou:

— O Raphael já voltou?

Um boneco, que andava perdido no salão respondeu:

— Elle já se esqueceu da ultima festa em que tomou parte no coreto!...

•

Porque será que o Paraiso da Infancia só canta o samba Aguenta a virada? Olha, Um conselho de amigo. O pessoal das Laranjeiras se souber disso, dá queixa á policia. Cuidado!

•

Lord Mendigo, você que é da commissão de Carnaval da União, deve ter cuidado com a matráca, porque cautela e caldo de gallinha nunca fizeram mal a doente; (agrahiras estão se chegando).

•

Dizem que o enredo deste anno do Paraiso é ua guerra no bilhar do Domingos de 5 horas por 1|2. O que será? Responda eu seu Talisman?

•

Viram o Talisman a encommendar pela vizinhança folhas de bananeiras. Será para fabricar charutos? Ou para offerecer ao Gastãosinho para abrir a voz. Mas esse será o remedio aconselhado?

DE LUVA E ESCALPELLO...

Comecemos a historia:

Quando Antonoide Cachaça sentiu a immensidade do vacuo por lhe ter faltado o tecto, foi ser zangão da Prefeitura.

Solerte e invertido, em pouco Antonoide tornára-se o typo mais popular dessa classe porque elle, arrecadando as importancias de suas victimas, pará pagamento de licenças, entrava por uma porta e sahia por outra, ganhando á rua, lesando dessa forma os que tinham a ingenuidade de acreditar na sua labia.

Tantas fez Antonoide que, um dia, se não fosse a fuga que lhe preparou um "collega", seria elle lynchado pelos seus "constituintes".

Não ha, na Prefeitura, quem não conheça esse facto e outros, tanto assim que elle foi forçado a não mais apparecer alli, como não pôde tambem apparecer no bairro da Saude.

Mesmo assim não se apertou Antonoide. Illudindo sempre a boa fé alheia, conseguiu esse zebrolde um logar de auxiliar gratuito de redactor desportivo de um dos nossos principaes orgãos da Avenida Rio Branco.

Nesse jornal tantas fez o azemola que um dia, um director do Club Cajuense foi procurar o chefe da secção para indagar do motivo pelo qual não se publicava noticia do referido club, accrescentando que, para isso, pagava a Antonoide 40$000 por mez.

Descoberta a maroteira, foi o gerico posto no olho da rua aos empurrões devido o seu atrevimento em procurar desmentir o facto.

Não se apertou outra vez o animal. A' custa do seu hermaphrodismo, arranjou elle a entrar para um outro conceituado jornal, á rua Chile.

Ahi os factos assumiram proporções gigantescas.

Certa vez esse jornal abriu uma subscripção popular em favor dos rescadores e certo capitalista residente no interior, conhecendo Antonoide superficialmente, cahiu na asneira de mandar regular importancia para a referida subscripção.

Passaram-se os tempos e como o capitalista extranhasse o silencio do jornal em não accusar o recebimento da quantia, reclamou da redacção.

Antonoide foi obrigado a procurar um director de uma sociedade desportiva a quem pediu emprestada a quantia em questão para não ser posto tambem no olho da rua como havia sido no outro jornal.

(Continúa)

N. B. — Temos em nosso poder documentos da directoria da Papouia do Japão em que dia: 5 de agosto, 28$000; 2 de setembro, 21$300; 4 do mesmo mez, 132$400; 5 do mesmo mez, 475$000; 9 do mesmo mez, 9$000. Total 118$900. Esta datado de 15 do corrente.

MEUDINHO

ARMOUR-MILANO ARCHIVIO STORICO DEL MOVIMENTO OPERAIO BRASILIANO

ARQUIVO ESTADUAL 1890-1965